ANO 26 · QUARTA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1946 · N.º 8484

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Grupo de crianças refugiadas, de passagem por Lisboa

O AUXILIO ÁS VITIMAS DA GUERRA

As crianças de Viena

foram auxiliadas pela Cruz Vermelha Portuguesa

As feridas da face da Europa, resultantes da guerra, lembram as de certos sobreviventes de Hiroshima: desfiguraram-na. E' necessário fazê-las cicatrizar. E é para os homens de boa vontade, cujo esforço se pode considerar sublime, é para esses que apelamos, para que eles procurem remediar depressa os efeitos trágicos dum conflito, de que todos, vencidos e vencedores, sairam a sangrar.

Há, felizmente, espalhado por esse Mundo, um punhado de homens e de organismos animados do melhor desejo de espalhar o bem. A nossa Cruz Vermelha, na sua acção incansavel, faz parte destes. Desde há tempos que a sua benéfica influencia tem servido a causa de todos aqueles que precisam de piedade, que precisam de ajuda—e que mais sofreram com a guerra.

Volve-se a sua atenção, neste momento, para a Europa Central. Aí, agora, há muito a cuidar, se se quiser ser humano e justo. A fome, no ultimo extremo, a falta de agasalhos para o Inverno, a falta de alojamentos, dificuldades de meios de vida, etc., colocam os seus habitantes numa situação impressionantemente aflitiva. Valer-lhes é um dever de consciencia. A nossa Cruz Vermelha está animada de boa vontade de dar o seu préstimo, para que esses sofrimentos possam ser minorados. Foi para a ouvirmos sobre o assunto que nos dirigimos ao seu secretário geral, sr. marquês de São Payo.

Muito amavelmente dispõe-se a responder-nos e eis o resumo da nossa conversa:

—A Cruz Vermelha Portuguesa formou uma comissão de socorro á Austria e á Alemanha—diz-nos. A'quele país, de acordo com a Ordem de Malta, enviou, consignados áquela, 9.200 quilos de alimentos e 450 de roupas. E isto apenas no periodo de seis meses.

—E prosseguirá nêsse ritmo?—perguntámos.

—Tem o maior desejo de o fazer.

—Há qualquer organismo na Austria, a que se tenham especialmente destinado alguns dos donativos?

(Continua na 11.ª pag.)

Estabeleceu-se *acordo* entre os partidos italianos

LONDRES, 10—Segundo Palmiro Togliatti, secretario do Partido Comunista italiano, chegou-se ontem á noite a pleno acordo sobre todos os pontos de vista entre os quatro principais partidos politicos italianos.

A rádio de Roma, que transmite essa informação, diz que os quatro partidos —democratas cristãos, socialistas, comunistas e republicanos—concordaram

(Continua na 12.ª pag.)

E MTORNO DUM JULGAMENTO

Se os ingleses tivessem ocupado as ilhas do Egeu em Setembro de 1943

Mihailovitch não correria agora o risco de ser executado

O julgamento de Mihailovitch aproxima-se do seu termo. O acusado e aqueles que se sentam ao seu lado no banco dos reus, na escola de infantaria de Topehider, o mesmo edificio de onde partiu o movimento insurreccional de 27 de março de 1941, que alinhou a Jugoslavia ao lado dos Aliados, não devem alimentar grandes ilusões sobre a sorte que os espera. A acusação publica, confiada a dois oficiais que se distinguiram durante a luta contra o ocupante, o coronel Miloshihic, que pronunciou contra o antigo chefe dos chetniks um requisitório implacável, e o capitão Misa Javonovic, confirmou o libelo organizado pelas autoridades militares que incriminaram Mihailovitch pelo delito de alta traição e cumplicidade com o inimigo.

A's sessões do julgamento tem assistido uma multidão enorme a qual se manifesta com frequência contra os acusados e especialmente contra Mihailovitch que se conserva sereno no meio da tempestade desencadeada á sua volta. Oitenta jornalistas de todos os países, na maioria americanos e russos, acompanham os debates com um interesse que se justifica plenamente; por detrás de cada um dos reus, um soldado armado do novo exército jugoslavo, que está a ser rápidamente adestrado e constitui já nesta altura uma força apreciavel, vigia atentamente. No meio de um calor sufocante, as vozes dos interpretes multiplicam-se traduzindo, em diversas linguas, as respostas dos acusados e as observações dos juizes. O presidente do tribunal é o coronel Hihailo Djordjevitch, que tem como auxiliares duas figuras popularizadas no decurso da luta, o tenente-coronel Hihja Lakovitch e o seu camarada Hihailo Jankovith.

Em volta do edifício uma guarda reforçada e escolhida afasta os manifestantes que procuram aproximar-se e adopta as precauções indispensáveis para evitar qualquer surpresa.

Em Agosto de 1941, cinco meses depois da ocupação de Belgrado, Mihailovitch e Tito encontraram-se pela primeira vez sob as vistas protectoras dos oficiais de ligação britanicos para combinarem um plano de acção comum contra as potências do Eixo que tinham invadido a sua pátria. Decorridos cinco anos, o primeiro responde como reu pelo crime de alta traição perante um tribunal que é a expressão da vitória do segundo. Não seria certamente diversa a sorte de Tito se o chefe chetnik tivesse triunfado na sua luta contra os partidários. E' que, como justamente escreveu um dos correspondentes que assiste ás sessões do tribunal de Tropehider, não são os actos pessoais de Dmga Mihailovich que estão a ser julgados. No drama em que ele aparece como protagonista resume-se todo o processo das tendências que se opõem no mundo do após-guerra.

O libelo acusatório contra Mihailovitch

O libelo acusatório formulado contra Mihailovitch resume-se em três artigos principais. O Chefe dos chetniks é acusado de:

1.º—Ter organizado, durante o inverno de 1941, uma ofensiva contra o movimento de resistência chefiado pelo marechal Tito, de acordo com as ordens recebidas do Quartel General Britanico das forças do Mediterraneo, instalado no Cairo e transmitidas por intermédio de um oficial de ligação, o capitão Hudson, que para esse efei-

(Continua na 10.ª pag.)

As regras propostas *para o funcionamento* da Conferência da Paz

PARIS, 10.—São as seguintes as regras propostas para o funcionamento da Conferência da Paz, que principia em 29 de Julho, tais como os ministros dos Estrangeiros as estabeleceram ontem á noite:

Em primeiro lugar, os tratados de paz elaborados pela Conferência dos Ministros dos Estrangeiros serão submetidos á conferência plenária, que será composta dum representante de cada uma das 21 nações unidas. A conferência apresentará os tratados elaborados á conferência das comissões, indo cada tratado á comissão competente. A conferência plenária receberá os relatórios elaborados pelas comissões e discuti-los-á, adoptando todas as recomendações que pareçam apropriadas.

Em segundo lugar, a comissão geral da Conferência da Paz será estabelecida, com um representante de cada uma das 21 nações aliadas, para auxiliar a conferência plenária e coordenará o trabalho das diversas comissões.

Em terceiro lugar, serão estabelecidas as seguintes comissões para estudarem as diversas secções dos tratados e fazerem as recomendações á conferência plenária: Comissão de texto, 5 comissões para as cláusulas politicas e económicas; 5 para os tratados; uma comissão económica para as cláusulas económicas e financeiras do tratado italiano; uma comissão económica para as cláusulas económicas e financeiras dos outros 4 tratados e, finalmente, uma comissão mili-

(Continua na 12.ª pag.)

Política francesa

O direito de dissolução da Assembleia Nacional

LONDRES, 10—O grupo parlamentar do partido Socialista francês resolveu ontem que a Assembleia poderá ser dissolvida, pelo seu proprio voto ou por decreto do presidente da Republica, de acordo com o Conselho de ministros. Esta informação foi dada hoje pela rádio de Paris.

Também foi resolvido que haveria uma comissão para fiscalizar os actos do parlamento, sob o ponto de vista constitucional, informa a mesma origem.

O jornal das esquerdas «Franc Tireur» manifesta-se hoje contra o direito de dissolução concedido ao presidente, acrescenta a rádio, argumentando que esse direito podia ser transformado num instrumento de reacção, nas mãos dum presidente decidido.

O jornal de Paris «Combat» argumenta, contudo, que se o presidente necessitar, para esse fim, da assinatura do presidente do Conselho, o direito de dissolução ficará realmente nas mãos do parlamento.—(R.).

117 MORTOS NO NAUFRAGIO

dum barco japonês

SEOUL (Coreia), 10—Por ter chocado com uma mina, afundou-se, ao largo deste porto, um barco costeiro nipónico, morrendo todos os seus tripulantes e passageiros em numero de 117.—(U. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

EM RESPOSTA

As licenças de caça

e o Congresso do Porto

Ocupei-me no meu artigo de 24 de Julho, publicado no «Diario de Lisboa», dum assunto que interessava a todos os caçadores e a que o sr. Augusto Simões, de Arraiolos, houve por bem responder.

Trata-se duma pessoa que muito tem trabalhado em prol da caça em Portugal, nomeadamente no Alentejo, caçador distintissimo e dos mais competentes em assuntos cinegeticos.

A parte que mais interessa aos caçadores, principalmente de Lisboa, é o preço da licença de caça.

Diz o sr. Simões que *o que se pede á grande maioria são mais 22$00 por ano, e 92$00 áqueles que até agora já se deslocavam a grandes distancias.* Ora, demais sabe o sr. Simões que os caçadores de Lisboa não passam sem, durante a época da caça indigena, ir em visita ao Alentejo, uma ou duas vezes, para ter a sensação de ver caça e poder matar quatro ou cinco perdizes, e com um pouco de sorte, a sua lebrezita. Estou a falar da grande maioria, porque é esta que amealha alguns cobres para se transportar a essa região, que é, na verdade, um viveiro de caça, e onde ela se encontra até ao fecho, apesar de em toda a terra alentejana haver muitos milhares de terrenos coutados. E' caso para felicitar essa gente, que tão bem sabe guardar no defeso uma tão grande riqueza nacional.

Além do assombroso aumento da licença, diz o sr. Simões que *outras receitas foram aprovadas para tornar mais eficiente a fiscalização e fomentar o desenvolvimento das nossas especies indigenas.*

E' caso para pensarmos que, directa ou indirectamente, mais teremos de despender. Que surpresas nos estarão reservadas?

A meu ver, esta resolução, tomada no Congresso do Porto, só redundará num enorme beneficio para os que fazem do desporto da caça uma profissão. Porque temos de ver que os profissionais e os que têm a possibilidade de poder pagar esse aumento são os que passam toda a época a divertir-se, uns porque podem distrair-se dos seus afazeres, outros porque isso representa para eles um rendimento.

E a proposito: O Congresso do Porto discutiu o caso dos profissionais?

Esta pergunta justifica-se, porque não é segredo para os caçadores que a maior parte dos profissionais nem contribuição paga para poder exercer esse comercio.

Podiamos citar alguns dos 272 concelhos onde a falta de caça se faz sentir após o primeiro mês, e como exemplo basta citar este facto:

A serra das Sezaredas, a 100 quilometros de Lisboa (Oeste), é propicia á criação indigena, e, como tal, frequentada não só por caçadores da região, mas tambem pelos de Lisboa e de Coimbra.

Há já um bom par de anos que assistimos a uma marcha sem descanso pela serra, dois ou três caçadores que ali se instalam em soberbo carro de caça, apetrechado com o necessario para poderem passar oito ou mais dias, o tempo necessario para deixar completamente a serra arrasada, mandando para o Frigorifico de Santos, em Lisboa, caixotes de perdizes, que ali se conservam por largos meses á ordem dos seus detentores

Ora, nós tambem temos o direito de nos divertirmos. Com actos desta natureza, o que fica para os caçadores da região, ou para os que, com dificuldades de toda a ordem, se deslocam até lá?

Em virtude disto que aponto, diga-me, sr. Simões, o que hão-de fazer os caçadores de Lisboa, em face do aumento da licença e das restrições votadas no Congresso do Porto? Não haverá razão para procurarmos um meio termo que agrade a todos? Sim, porque lembrar, discutir e esclarecer pontos que podem estar errados, não é *derrotismo*. Não compliquemos mais o que já é tão complicado. Licença, uma só para todo o país. E' necessário aumentar o seu custo? Seja; mas não nos assustem com aumentos desta proporção.

Diz o sr. Simões que a Lei da caça está antiquada, pois tem doze anos, e que tudo aumentou, durante esse periodo, cinco ou mais vezes de preço. Acho que o sr. Simões exagerou aqui um pouco, pois não me parece, segundo estatisticas, que tudo tivesse aumentado 430 %, como o Congresso do Porto deliberou para a licença de caça.

Aconselha-me o sr. Simões a que faça contas para calcular o numero de peças de caça indigena que cada caçador pode matar durante a época venatória. São cálculos muito difíceis de fazer. E' que talvez o sr. Simões desconheça o que em Lisboa se passa com licenças de caça; mas eu explico:

Há centenas de pessoas que possuem cães em Lisboa, e como a Camara Municipal exige para os que não são caçadores uma licença de cão de luxo, o que acontece? Os possuidores desses cães tiram uma licença de caça que lhes custa 28$00 e a licença do cão, 13$00, o que perfaz 41$00, poupando portanto 27$00, pois a licença de cão de luxo custa 68$00. Como vê, são pessoas autorizadas a caçar, mas que só *caçam no prato.*

Há na carta do sr. Simões uma afirmação que convem rectificar e que deve atribuir-se a lapso involuntário: «*Só uma patrulha de guardas para cada concelho custa a pequena bagatela de 5.472.000$00 por ano, ganhando um guarda 600$00 mensais*». Pelo que deste periodo se depreende a fiscalização da caça custaria numeros astronómicos. Calculo que o sr. Simões quereria dizer que este dinheiro seria empregado com as patrulhas dos 272 concelhos do país, e não em *cada concelho.*

E aguardemos com serenidade os resultados do Congresso do Porto. Estou certo de que o pensamento que ditou as minhas palavras é o da grande maioria dos caçadores do país. As estancias oficiais resolverão em ultima instancia e estamos certos de que não se afastarão do que for justo, atendendo os pontos de vista que expusemos aqui.

MIGUEL MARTINS

O mal e a caramunha

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é uma «charge» engraçadissima aos serviços dos «electricos» em Lisboa. Os acontecimentos da semana são humoristicamente apreciados por Botelho, na sua página gráfica.

Pargana, Aranal, Martinez, Brandeiro e Ramos Ribeiro são os outros desenhadores representados neste numero do popular semanario que de semana para semana melhora a sua colaboração.

Numero avulso: $50. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

Uma conferência sobre arte

pelo prof. Myron Jirmounsky

A conferência realizada, no Museu de Arte Antiga, pelo professôr, escritor e critico Myron Jirmounsky, acompanhada de projecções, proporcionou á selecta assistência que quase enchia o salão, momentos de raro deleite.

Abordando o tema «Como devem ser vistas as obras de arte», o ilustre conferente dissertou sobre a importancia que podem ou não ter, para dilatar o prazer de contemplar as obras de arte, os estudos históricos e as interpretações das ideias que sugeriram aquelas. Dissecando o tema escolhido, desde as suas raizes, citando nomes e obras célebres, mostrando, enfim, todo o seu saber profundo, Myron Jirmounsky foi inexcedivel no seu conciencioso trabalho.

A apresentação foi feita pelo sr. dr. João Couto, director do museu, que desenhou muito bem a personalidade do conferente e o interesse que ele tem manifestado pela arte portuguesa antiga.

Vida desportiva

Os drs. Facco Viana e Mário de Oliveira, da F. P. F., apresentaram o seu pedido de demissão

Apresentaram superiormente o seu pedido de demissão os srs. drs. Facco Viana e Mário de Oliveira, os dois membros que restavam da comissão administrativa da Federação Portuguesa de Futebol e que no declinar da época orientaram sózinhos, com devotado zêlo e proficiência, os destinos da mais importante federação desportiva do País.

O abandono dos seus cargos por parte dos dois ilustres dirigentes, coincide com o final da época de futebol.

Os srs. drs. Facco Viana e Mário de Oliveira tiveram na Federação acção de muito relevo, tornando-se credores da gratidão dos desportistas portugueses.

A causa, e principalmente o futebol, perdem com a retirada dos dois apreciados e competentes orientadores, a colaboração prestimosa dos que durante mais de três anos serviram o futebol com devoção notável, espirito de sacrificio, aprumo e correcção inultrapassáveis.

Tratava-se, além de tudo, de dirigentes que desfrutavam nos jogadores, especialmente entre os internacionais, a maior simpatia.

TIRO AOS POMBOS

As provas do Estoril foram adiadas

Por motivos de extrema força maior, as grandes provas internacionais de tiro aos pombos do Clube Internacional de Tiro aos Pombos do Estoril, ás quais concorriam, além dos portugueses, atiradores espanhois, franceses e belgas, foram adiadas para 6 de Outubro do corrente ano.

TIRO AOS PRATOS

Torneio em Sintra

Promovido pela secção de tiro e caça do Sport União Sintrense, realiza-se no sábado e no domingo próximos, em Sintra, o III Grande Torneio de Tiro aos Pratos. No sábado, as provas efectuam-se das 13 ás 16 horas e no domingo ás 10 e ás 14.

PATINAGEM

Concurso no Campo de Ourique

Com o patrocinio do jornal «Mundo Desportivo», realiza-se hoje, no Club Atletico de Campo de Ourique, o «2.º Concurso de Elegancia e Correcção em Patins», ao qual concorrem patinadores representando o Sport Lisboa e Benfica, Clube Desportivo Lisgás e Campo de Ourique. Concorrem ainda gentis patinadoras individuais.

O concurso começa ás 21 horas. Seguir-se-á uma gincana em patins, para crianças até os 14 anos, com medalhas para os 3 primeiros classificados. A entrada é livre.

TOIROS EM SETUBAL

E' já no domingo que a divina rubia

Conchita Cintron

o fenómeno de todos os tempos, actuará, a cavalo, ao lado de

Alberto Luís Lopes

o «ás» das bandarilhas a duas mãos e a pé, com o grande toureiro mexicano

Paco Gorraez

numa corrida em que se apresenta também ao publico setubalense o destemido e atrevido **Grupo de Forcados Amadores da Estremadura** comandados por D. Duarte Noronha. Os organizadores estabeleceram para esta corrida preços para que todos a ela possam assistir

Sol, 17$50—Sombra, 35$00

Assegurados todos os meios de transportes. Comboios depois da corrida para Lisboa e para o Alentejo, respectivamente, até ás 22 e 22 e 10 h.

Dr. Francisco da Silva Tavares

Durante a sua ausencia nas Termas la Curia, os seus doentes de Lisboa e Dafundo são atendidos pelo seu colega Dr. Raul Carrega, no mesmo consultorio, na Rua Barata Salgueiro, 1, 1.º (a Santa Marta).

"POSSO COMER DEPRESSA QUE NÃO ME FAZ MAL"

" Antes de conhecer a Magnésia Bisurada padecia de horríveis incómodos gástricos. Agora, posso comer tudo o que quero e apressadamente; as minhas refeições são sempre bem digeridas." Azia, flatulência, indigestão e outros sintomas dolorosos do estômago, são muitas vezes resultado da hiper-acidez. Um pouco de Magnésia Bisurada neutraliza êsse excesso de acidez, ajudando o estômago a desempenhar fielmente a sua missão: digerir bem. Milhares de pessoas, em todo o mundo, puseram o seu estômago em ordem, tomando Magnésia Bisurada. Experimente-a o Senhor também.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNESIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias, a 15$00 e 23$00, pó ou comprimidos.

PAVILHÃO PORTUGUÊS

Goze o ar livre sem o incómodo do vento

HOJE — grandioso espectáculo — **HOJE**

No palco, 21,30 — Um modernissimo acto de variedades com a colaboração da nossa melhor orquestra de todos os tempos **Orquestra FERNANDO CARVALHO**

No écran, 22,30 — **UM NOIVO TIMIDO**

Minhas senhoras e meus senhores o caminho é só um:

SINTRA

Com este asfixiante calor para onde fugir? Que pergunta! Para Sintra. Não há em Portugal recanto de maior beleza, de maior frescura e agora também de grande animação com a abertura do sumptuoso Casino, em que se dança, em que se canta, por onde passam artistas de nome em numeros de variedades dos mais aclamados e consagrados.

A orquestra Toselli, constituida por 10 professores de categoria, animam com a mestria dos seus acordes. Musica de dança, musica de concerto. Na deslumbrante esplanada, noites deliciosas. Um restaurante e um bar modelares.

Serviço esplendido a preços modicos.

Cachou Gallus

Bombons de

ALCAÇUZ AROMATIZADO

(Mentha • Anis • Violeta)

Venda exclusiva aos grossistas

50, Rue de Turenne PARIS-3e

FÁBRICA EM NANTERRE

Serviço especial para exportação

Automóveis de luxo

5 e 6 lugares, sem distintivo, para noivos e acompanhamentos dentro do país ou estrangeiro Rossio Telef 27772

FUME CORT

O melhor cigarro americano

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1865: Por proposta de Francisco Palha, comissario interino do Governo junto do teatro D. Maria II, feita no conselho dramatico, foi por unanimidade a notavel actriz Emilia das Neves classificada artista de *Merito relevante*. A portaria do Governo foi assinada por Julio Gomes da Silva Sanches nesse mesmo dia e entregue ao referido comissario do teatro.

Atrás do reposteiro

O «compère» da revista «Sempre em pé», em ensaios no Avenida, vai ser desempenhado pelo actor Alvaro Pereira. Da companhia farão parte os artistas comicos Antonio Silva, João Villaret e Carlos Baptista.

—O maestro Fernando de Carvalho vai assumir de novo a direcção da orquestra do teatro Variedades.

—O tenor Domingos Marques recebeu uma proposta para o Brasil e Mexico.

—O grupo cenico do Club Atlético de Queluz está a ensaiar uma revista que subirá á cena ainda este mês, na sua sede.

—Trabalha hoje em Estremoz a companhia Maia Matos, que segue para Ponte de Sôr.

—Ingressa na companhia que vai representar no Avenida a revista «Sempre em Pé» o acordeonista Antonio Mestre.

—O actor Armando Machado e Barroso Lopes vão ingressar na companhia do Apolo, reaparecendo na opereta «As Lavadeiras».

—Na festa do bailarino Soares Borba, que se realiza no Monumental, toma tambem parte o actor-imitador Humberto Madeira.

—Foi convidado para desempenhar o principal papel numa opereta luso-espanhola, que tem por realizador um técnico estrangeiro, o tenor Alberto Ribeiro.

—Regressou a Lisboa, para fazer uma cura de repouso numa das nossas praias, o actor Barreto Poeira, que parte em breve, novamente, para Espanha.

—Os ensaios da revista «Sempre em pé», no Avenida, vão começar com toda a actividade no próximo dia 15.

—E' depois de amanhã que se apresenta, pela primeira vez, em Lisboa, no Coliseu, o professor de ciencias ocultas Fassman.

Um êxito invulgar

Vai sair do cartaz com 37 representações, o que constitui um exito invulgar na época que atravessamos, a linda comédia de D. Jacinto Benavente, «Era doce... e amargava», que só se representa hoje e ámanhã no teatro Nacional.

Nem o calor prejudicou a carreira brilhantissima da deliciosa comédia, pois o teatro Nacional tem registado sucessivas enchentes de amadores de bom teatro que não querem deixar de admirar uma das peças mais empolgantes que têm subido ultimamente á cena e de aplaudir Palmira Bastos numa das suas melhores criações.

A seu lado, Amélia Rey Colaço interpreta, com a frescura, a distinção e o talento que lhe são peculiares, um papelinho simpático, sendo brilhantemente secundada por Adelina Campos, Meniche Lopes, Maria José, Maria Corte Real, Luz Veloso e Laura Fernandes nos papeis femininos, e Robles Monteiro, Samwel Dinis, Luis Filipe, Augusto de Figueiredo, Pedro Lemos e Gabriel Pais nos papeis masculinos.

Teatro de amadores

ALCANENA, 10.—Estreou-se nesta vila, com grande exito, o grupo teatral de amadores «Os Modestos», formado para fins de beneficência, que foi muito aplaudido, bem como o seu ensaiador, sr. João Silva. Salientaram-se especialmente as amadoras.

Primeiras exibições

«Perdidos num harem», no São Luiz

Estamos em plena semana de hilaridade! O São Luiz não foge á regra. Guardou os seus melhores cartuchos para este verão tropical. O espectaculo de ontem, com os famosos Abbot e Costello é, verdadeiramente, refrigerante. Se suamos, é de riso! Os «gags» emaranham-se através de peripecias de graça faiscante. A certa altura, os dois farsantes, convertem-se em termitas e roem o mobiliario sumptuoso de uma sala de trono. E' claro que, perdidos, num harem, e prisioneiros de um rei feroz, o que lhes sucede ultrapassa não só a realidade, mas a fanasia. O espectaculo é apresentado quase todo em ambientes féericas, mesmo deslumbrantes. No meio, há um quadro coreografico, que atinge uma alta nota artistica. O desempenho é magnifico. O publico saiu satisfeito. Complementos valiosos.—*Visor 43.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

Na festa de homenagem á bailarina Henriqueta Vallés, que se realiza na Urca, na próxima sexta-feira, tomam parte 50 artistas de teatro, cinema, rádio e variedades.

Fuja do calor

Depois das obras por que passou, o *Pavilhão Português* tornou-se um dos mais belos recintos ao ar livre do Mundo. Frequntá-lo é fugir ao calor, assistir a um magnifico espectáculo de cinema e variedades, dar nota de requintada distinção.

ARCADIA O Dancing n.º 1 da Capital

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA ORQUESTRA TIPICA

LARREA Y SUS GITANOS

com a voz maravilhosa de MARIO ROSSI

Grande sucesso das atracções

MANOLITA GUTIER

The Helio's Girls — Aurora Victoria — Mary-Mely — Estrellita Mora

Hermanas Goyescas — Pilar Omaña — Maruja Iglesias — Loly Selva

Orquestra ARCADIA com o vocalista **João Valério**

AR CONDICIONADO, TEMPERATURA AGRADAVEL

PREVISÃO DO TEMPO PARA HOJE:

CALOR, MUITO CALOR EM TODA A CIDADE

A partir das 19 horas optimo fresquinho em Palhavã, no Parque onde está instalada a

FEIRA POPULAR DE LISBOA

Aconselha-se a população a passar ali parte da noite, a-fim de se refazer dos inconvenientes causados pela alta temperatura, tão prejudicial ao corpo e ao espírito.

O IDEAL SERA' AINDA JANTAR POR LA'

O LUIZ — PERDIDOS NUM HAREM — hilariante filme com ABBOTT e COSTELLO — «Matinées» diárias — T. 27172 — A's 21,30

EDEN — 3.ª SEMANA — E' PERIGOSO DEBRUÇAR-SE — com Ana M. Campoy, Estevão Amarante e Oscar Lemos — «MATINÉES» DIARIAS — A's 21,30 — Telef. 2 0768

CONDES — 2. Semana — O FESTIVAL DE CHARLOT — Filme que reune alguns dos melhores êxitos de Charlot — A's 21,30 — Telef. 22523

ODEON — ESTREIA — O Homem com Duas Vidas — com Ralph Bellamy e Evelyn Ankers — e a comédia PODES BEIJAR A NOIVA — **PALACIO** A's 21 e 30

REX — LUA SEM MEL — Raparigas a mais... — Telef. 2 965 — A's 21 e 15

TIVOLI — Bucha e Estica, Detectives — c/ Stan Laurel e Oliver Hardy — A's 21,30 — TELEF. 60595 — «Matinées» diarias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21,30 — Ultima — Aquela noite em Varsóvia — com Anton Walbrook e Sally Gray. Realização de Brian Desmond

CAPITOLIO — DOIS SOLTEIROS EM APUROS — com Mary Martin, Franchot Tone e Dick Powell — Telef. 27493 — A's 21 e 30

No Terraço — Todas as noites: Filmes diferentes a preços reduzidos

LYS — Tel. 4 8560 — O ULTIMO GANGSTER — 25 ANOS DO MUNDO

TERRASSE — Telef. 20917 — O ULTIMO GANGSTER — 25 ANOS DO MUNDO

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — COM ELAS NÃO SE BRINCA — com Lucille Ball

BERTA CARDOSO

ESPLANADA **MONUMENTAL** (Rua Carvalho Araujo)

Hoje, nesta esplanada de encanto exibem-se:

BERTA CARDOSO (a voz de ouro do Fado)

JULIO PROENÇA NORMIA CHRISTINA ILDA SILVA ISABEL D'OLIVEIRA MARIA JOSÉ GABINO FERREIRA ZÉ PINTO CARVALHINHO-MARTINHO D'ASSUNÇÃO

ENTRADA 3$00 SOCORRO SOCIAL INCLUIDO

AMANHÃ: Grande e extraordinário espectáculo com as vedetas do Teatro ligeiro e Rádio

Para as noites de calor, nada há como a ESPLANADA MONUMENTAL onde se tira a melhor cerveja e se servem os mais frescos Mariscos e Aperitivos

OLIMPIA CLUB — O DANCING SEMPRE EM FESTA! — com as atracções Rosita Bravo — Conchita Verdu — Charito Solaz — Mabel Valencia — Lita y Aniel — Carmelita Gallardo e a grande ORQUESTRA OLIMPIA dirigida pelo maestro LUIS ALAGARIM

LARIN-JELA ISA-LINES LUCY-CINDA SIX MERRY GIRLS Orquestra F. CARVALHO

SEVILHA — AMANHÃ GRANDIOSA FESTA: «UMA NOITE EM HAWAY» — O único recinto onde se pode gozar o ar livre sem o incómodo do vento.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Era doce... e amargava».
GINASIO—A's 21 e 45—«Minha Mulher Noiva de Outro».

CINEMAS

S. LUIS—«Perdidos num Harem».
TIVOLI—«Bucha e Estica, Detectives».
EDEN—«E' Perigoso Debruçar-se»
POLITEAMA—«Aquela Noite em Varsovia».
ODTON e PALACIO—«O Homem com duas Vidas».
OLIMPIA—«Os Cavaleiros do Vale da Morte».
CAPITOLIO—«Dois Solteiros em Apuros».
TERRASSE e LYS—«O Ultimo Gangster».
REX—«Lua sem Mel»
PROMOTORA—«Que mal fiz eu?».

URCA — — O grande Casino da Feira — Alameda das Aldeias

Todas as noites, 3 actos de **Music-hall,** com as melhores atracções **nacionais e estrangeiras.** A sociedade elegante reune-se na **URCA** num ambiente que só o seu serviço de restaurante e bar a creditam como recinto de categoria

Sexta-feira, festa de homenagem á bailarina **HENRIQUETA VALLÉS,** na qual colaboram 50 artistas de **Teatro — Cinema — Rádio — Fado e Variedades**

3 sensacionais surpresas

Marcam-se mesas **T. 48565**

CASINO ATLANTICO

PRAIA DO SOL — COSTA DE CAPARICA

Propriedade dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas 3.ª Secção — Telefone 36

RESTAURANTE - BAR DANCING

Abre no próximo sábado

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje e ámanhã, ás 22 horas

Ultimas representações da peça em 3 actos

ERA DOCE... E AMARGAVA

Depois de amanhã — 1. representação da peça dos **Irmãos Quintero** PÉ DE VENTO tradução de **Aprigio Mafra**

GINASIO As 21,45 — Telef. 20556

A deliciosa comédia em 4 actos

Minha mulher, noiva doutro

Nos principais papeis

José Gamboa, Madalena Sotto e Assis Pacheco

TEMPERATURA AGR-DÁVEL

LUSO

A's 21 e 30—Sessão Popular com: ANTONIO CARICIAS (O AS DO RISO), NATIVIDADE PEREIRA, GUILHERME JANEIRO, MARIA EMILIA DE ARAUJO, JOAQUIM GERALDES, GUILHERME SILVA. Acompanhamentos por CASIMIRO e MIGUEL RAMOS. Animador José de Castro. NO LUSO NÃO HÁ CALOR.

Antonio Caricias

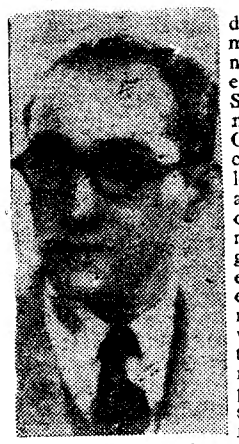
CASINO-ESTORIL — TODAS AS NOITES — 2 ORQUESTRAS: CASABLANCA com ELSIE BAYRON e ALMEIDA CRUZ

VIDA literária

ROMANCES DE ÁFRICA

«Homens sem Caminho»

de Castro Soromenho



Castro Soromenho

A Africa, não no seu descriptivo geografico, mas no drama humano, do ser primário, encontrou em Castro Soromenho um dos seus melhores romancistas. O escritor não artificializa; viveu Africa, longamente, e sente-a ainda na epiderme com o seu bafo ardente, se não como uma tatuagem indelevel. Vigoroso e impressionista, real, e até cruel, Castro Soromenho dá-nos uma visão exacta das gentes negras, tipos, costumes, tragedias, lutas, paixões, o temor do sobrenatural, e o misterio enfeitiçante da selva, com uma admiravel visualidade. Castro Soromenho dir-se-ia que se esquece que é branco, de tal maneira penetrou na realidade negra, perscrutando as almas, por vezes, tão densas de fatalidade e de incognescivel. Em «Homens sem Caminho», a tragedia é pungente. Há como que um sopro de epopeia, agitando as páginas deste romance violento e fremente. Castro Soromenho deu-nos um romance vivo, onde ha capitulos manchados de sangue e de desespero. O leitor ficará, decerto, assombrado quando o ler. «Homens sem Caminho» é uma bela jornada, na obra de tão brilhante escritor.

LER E ESCREVER

1 Publicou-se, na Colecção de Clássicos Sá da Costa, o II volume das obras completas, de Luis de Camões, generos liricos maiores, com prefácio e notas do prof. Hernani Cidade. Como admiradores desse admirável bibliotéca, gostariamos de ver incluidas as obras de Manuel Bernardes e do padre António Vieira, tão caras e caras, no mercado, quando completas.

«POEMAS»

de António de Certima

Antonio de Certima é um poeta, confessadamente, pagão. Os seus versos têm o ardor do sol, e cantam, como as cotovias, na madrugada. A nudez das estátuas, a febre dos sentidos, tudo quanto é carnal e plastico, encontram na sua peosia rica e orquestrante de audacias e de timbres, não, apenas, uma expressão sensacional, mas tambem como que uma adoração de ebriedade. O escritor altivo e impressinante da «Epopeia Maldita», na qual o seu peito de soldado sofreu e se bateu, encontrou um cenario magnifico, embruxado de sonho e coruscante de estrelas, nessa moura e doirada Sevilha. Cidade voluptuosa, que canta como uma cigarra, onde cada rexa é um misterio e cada noite uma aventura, olorosa de cravos, e desfalecente no abraço azul do Guadalquivir, Sevilha como que afinou, até a estesia, a sensibilidade lirica de Antonio de Certima. «Tu e o Teu Corpo», poemas, é, digamos, um livro de estio, em que a beleza viva se coroa das mais belas flores ou, apenas, dos seus cabelos, como uma Afrodite, nascida nas ondas, numa valva de nacar e madreperola. Por vezes, estonteia! Numa confissão livre, embora arrebatada, Antonio de Certima, dir-se-ia um D. Juan de Menara, antes do dramatico encontro com a sombra do comendador. No seu vinho embriagante, caem petalas de rosas! E' a taça do amor numa oferenda da Eros.

O PRETO NO BRANCO

Diálogos a rir sobre coisas sérias

Dizia-me Malaquias Raposo:

—Anda-me a cabeça á roda, sinto-me como um passageiro que desembarca num caes e ainda se julga a bordo. Numa palavra, estou tonto!

—Isso é estomago. Ou então excesso de bebida. Ou ainda, foste á Feira e, como não tens juizo nenhum, deu-te para andar no *carroussel*—respondi eu.

Não. Não era nenhuma das minhas hipoteses. Malaquias confidenciou-me, com simplicidade, que acabára de lêr um livro de Metafisica. E acrescentou:

—Tu não calculas como é uma leitura apaixonante! Tanto mais apaixonante, quanto menos inteligivel. A Metafisica é qualquer coisa como voar num trapézio, subir de balão. Eu sei que há quem lhe prefira o *ping-pong*. Depois, eu nisso sou como o Zé Rouxinol da minha terra que tanto mais latim tinha o sermão do padre, mais ele adorava o sermão. Ler duas ou três páginas compactas sobre o Nada é vertiginoso. Tu não te podes fazer uma ideia das imensas coisas, da multidão de coisas, que se podem dizer sobre o Nada. Nunca te passou decerto pela cabeça que a realidade humana é apenas uma falta de coincidencia com ela própria? Nunca suspeitasse que foi essa patifa da realidade, que introduziu o Nada, nas coisas? Aposto que ainda estás atrazado. Provavelmente tu és ainda *ontologista*?

Eu há certas insinuações de que não gosto nem a brincar. Se Malaquias tivesse dito que eu era um *hepatico*, concordava. Mesmo se ainda fosse mais longe e insinuasse que eu talvez tivesse uma analise sanguinea com quatro cruzes, eu responder-lhe-ia, com inteira serenidade e paz de consciência, estas duas simples palavras: «hemolise completa». Mas confesso que não gostei da insinuação. Ontologista seria ele e o S. Tomás d'Aquino. Eu sei muito bem que o Nada se destingue lindamente do «coisa nenhuma». Já vem no Aristoteles. Por isso lhe respondi com secura:

—Estás muito enganado. Até aos pontos de hoje ninguem tem nada que me dizer a esse respeito. Eu bem sei que no melhor pano cai a nodoa, mas isso nunca fui nem hei-de ser. Meu caro Malaquias; «nem todo o mato é tojo. Fica-te com esta!

Malaquias emendou a mão:

—Perdoa. Eu não disse isto para te melindrar. De resto pode meditar-se sobre o «ser bruto» e o «ser humano», sem que isso seja desprimoroso para ninguem.

Eu, ainda enrufado, concordei:

—Passa adiante. Ha seres humanos que são brutos,—em certas ocasiões. Explica-me agora o que procuras tu obter nessas leituras de que saes, como confessas, enfiado e tonto?

—Como sabes, eu, estou aposentado. Não tenho nada que fazer. Estas coisas são actividades de ociosos—como os «puzle's», aqueles pedacinhos de madeira, caprichosamente recortados e com os quais se levam horas e horas, até conseguir junta-los e formar uma figura ou uma paisagem. Eu sei que há também as «palavras cruzadas». «Como se chamava o enteado da rainha Nitoqris». «Qual o apelido do neto do grande actor italiano Zaconi?». Tudo isto são actividades «ludicas» de sedentários. «As multidões activas têm o «foot-ball», o «box», as toiradas... Estas coisas, aparte o «jogo» das guerras, são as coisas mais serias que ha no Mundo. E' portanto perdoavel que tu me releves o meu confessado interesse pela Metafisica e pelos filosofos que a tratam.

Eu concordei sem esforço:

—Sem duvida. Não acho essa actividade tão inutil como dizes. E' uma ginástica de espirito. As actividades mais necessárias do homem, que está ainda na sua pre-historia, são, comer, eliminar e reproduzir-se. Mas é bom que ele se vá preparando, com exercicios de abstração, para depois, quando tiver mais horas disponiveis. E' possivel então que ele venha ainda a ser uma especie simpatica e sociavel. E compreendo a tua curiosidade. A literatura, a Arte, em geral, atravessam uma crise. Foram produtos de luxo duma sociedade afinada, culta, calma, policiada e serena—como a dos fins do seculo passado e principios do actual. Hoje são produto do meio ambiente—que é todo o contrário disto tudo. Assim, na impossibilidade estética de ler literatura, compreendo que mergulhes nos tratados—ou que jogues o xadrez, que é uma solução e uma explendida ginástica. De resto eu não concordo com aqueles que proibem a Metafisica, nem com os vegetarianos, nem com os «abstencionistas». Porque essa intolerancia, leva-os também a fazer o que

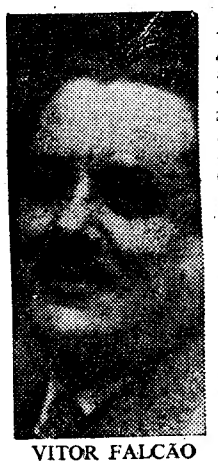
RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)

FIGURAS E FACTOS DO NOSSO TEMPO

«Agua do Meu Moinho»

de Vitor Falcão



VITOR FALCÃO

Vitor Falcão, cronista de primeira plana, deu-nos agora o livro de uma penetrante observação de homens e de factos. «Aguas do Meu Moinho», cristalina e espumante, afirma um escritor, de sentido europeu, que sabe examinar, observar e, sobretudo, tirar as coordenadas de um acontecimento, ou o extracto psicologico de uma figura, vincando-lhes, através do pitoresco e do circunstancial, aquelas linhas, digamos, de moral eterna. Vitor Falcão, que escreve com brilho e tem uma pena agil e desempenada, é, de certa maneira, um rebelde ao lugar comum, ás glorias fáceis e aos juizos assentes. Descobre sempre um angulo novo para ver os seus temas, aliás variados—arte, politica, literatura, costumes, a musica, a mulher, a poesia, o livro, o «fait-divers», tudo, afinal, quanto a vida de um povo e a de uma cidade traz á superficie. Quantos não se perderiam sem o justo processo critico, se Vitor Falcão não lhes desse o interesse, tão insistentemente conceituoso do seu juizo?

«Agua do Meu Moinho» é um livro para guardar. Nesse feixe nervoso de cronicas registam-se, porventura, algumas das melhores memorias do nosso tempo.

—«Eu não sou uma mulher *sou um violino»*

do romance «Eramos Quatro Irmãos»

de Hugo Rocha

O escritor brilhante que é Hugo Rocha prossegue, com admirável labor, a sua carreira de romancista. «Gentio Branco», que lhe valeu o «Premio Ricardo Malheiro», da Academia das Ciencias, foi, porventura, a obra que melhor classificou o seu talento. A rusticidade da aldeia com as suas paixões bravias e as suas almas, por vezes de uma grandeza trágica, encontraram nele um escritor, que sabendo localizar e descrever uma acção sabe também dar-lhe um sentido tão humano como sensivel.

Hugo Rocha acaba de publicar outro romance, este, ao que supomos, de ambiente citadino, que vai causar sensação. Intitula-se «Eramos Quatro Irmãos». Dele extraimos este trecho de um capitulo, que é, afinal, uma verdadeira novela:

«Estavamos na Primavera e em todos os solitários e jarras havia rosas. Um aroma subtil e penetrante derramava-se por toda a sala e um ar tépido e embriagante entrava por uma janela entreaberta, activando o giro do sangue e deixando nos lábios um sabor fresco e excitante como o dum fruto dissolvido na atmosfera. Olhando-me, de soslaio, com uma curiosidade que me perturbava e me privava da coragem necessária para bem comecar e acabar a nossa primeira entrevista, a Grazi fechava a partitura da «Sonata a Kreutzer» e arrumava-a no móvel destinado ás musicas, aguardando, talvez, que eu lhe falasse. Como eu, tendo interrompido a «Sonata ao Luar», começasse uma romantica valsa inglesa de que muito gostava, decidiu-se a quebrar o mutismo, dizendo-me, em tom de branda e risonha censura:

—Está no seu elemento... Mas, afinal, veio cá só para me tocar a sua valsa predilecta? Julguei que...

(Continua na 9.ª pág.)

CANÇÃO TRISTE

A minha casa vasia
Estava vasia de amor.

Lá dentro nada cabia
A não ser eu e a Dor.

Enchi-a de tanta coisa
Para a tornar menos fria...

—E a casa onde o Sol não poisa
Inda ficou mais vasia.

Veio um dia e tu vieste.

Veio outro dia— partiste...

E da luz que me trouxeste
Ficou a casa mais triste.

RUBEN

O proximo livro de...

Já se tornou famosa essa rubrica do grande mensário «Ver e Crer». No numero de Julho, á venda, o escritor dr. Alberto Xavier resume especialmente o seu proximo livro, intitulado «Camilo Romantico». Sempre os melhores assuntos pelos melhores autores portugueses. Ed. Organizações, Largo Trindade Coelho, 9, 2.º, Lisboa.

«BERCEUSE»

Repousa, meu amor, a tua cabecinha
Repousa nos meus braços;
No silêncio que dorme a noite já caminha,
Eu já lhe sinto os passos.

Repousa, minha q'rida, e fita-me calada
Como a noite que vem.
Eu, meu amor, também não direi nada
—Serei noite também...

Deixa que nos beijem as sombras e o silencio
E que a noite sem fim nos tome nos seus braços,
Irresistivelmente!

Eu já a sinto em mim, que se avizinha,
Eu já lhe sinto os passos...
Repousa, meu amor, a tua cabecinha
—E sonha nos meus braços!...

CARLOS B. DE CARVALHO

ROMANCE, POESIA E ENSAIO

CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

O conto—género experimental

I

O conto é tido, em geral, por um genero para principiantes. Trata-se, claramente, duma confusão, para a qual contribui, em primeiro lugar, o próprio aprendiz de literatura. Atraido para os generos de ficção, falta-lhe a ciência de composição e assusta-o o volume de páginas que é preciso para obra mais longa. A leitura dum romance é infinitamente mais facil do que a sua execução... Mesmo sem preocupações de estilo, e até mesmo sem ter em grande conta o minimo de psicologia necessário para insuflar vida ás figuras imaginadas, o romancista incipiente nota, a certa altura, que o pequeno mundo que se propôs movimentar não progride, ou marcha aos solavancos. A facilidade que sonhou sai-lhe emperrada, e a perseverar nela fará obra bem diferente da que supunha construir.

Daí o virar-se para o conto— e a afluência de livros de contos, que na maioria dos casos são os passos incertos dum escritor que força a sua vocação, por pressa de comunicar com o publico. Não podendo a imaginação fecundar e alargar os dados da observação, esta aparece insuficiente, timida, procurando baldadamente tomar o lugar daquela.

Todos temos, aos vinte anos, conhecimento de meia duzia de casos impressionantes. Todos nos julgamos na posse de temas excepcionais, e as nossas primeiras experiências literárias incidiram sobre elas. Excepcionais são-no, de facto, na medida em que não se estendem ao comum dos individuos. Se em quase todas as aldeias há um louco, os loucos de aldeia são excepcionais, porque a vida dos outros homens da aldeia não se pauta pela deles. Se a hostilidade das condições sociais e a indiferença dos homens fazem que haja vagabundos, a maioria dos individuos defronta essa hostilidade e essa indiferença sem por tal motivo se tornarem vagabundos. Transmitindo esses e outros casos tais como os viu ou deles teve conhecimento, o escritor pensa ter comunicado ao que escreveu o que há de excepcional no objecto da sua observação. Meia duzia de páginas lhe bastam: as figuras erguem-se em dois traços, outros dois traços dão o ambiente. A imaginação nada tem ali que fazer. Conta-se o que se ouviu contar, mata-se de qualquer forma o doido ou faz-se perder o vagabundo na distancia... E está o conto acabado.

Andam errados os que assim pensam. O conto requer um conjunto de qualidades que o torna, sob certos aspectos, o genero mais dificil do campo da ficção. O facto de levar menos tempo a fazer não deve iludir os incautos. O conto tem de encontrar num pequeno espaço a sua própria justificação. O espelho que o romancista transporta (o célebre espelho de Stendhal) capta no seu caminho todas as imagens. O espelho mais limitado do contista deve procurar reter as imagens mais significativas. Mais do que o romancista, o contista tem de escolher.

Isto não quer dizer que o romancista seja um escritor de antemão votado ao exito, e o contista tenha de ordinário o fracasso como recompensa. Mas o contrário também não corresponde á realidade, como julgam os que se põem a escrever contos e a ofertá-los ao publico sem antes medirem devidamente as suas forças.

O romance pode passar sem estilo; o conto dificilmente o dispensa. Não me refiro ao estilo trabalhado, modelo de farfalhudez literária. Sob esse aspecto, pecam muitas vezes os nossos contistas mais por excesso do que por mingua. Mas a simplicidade da linguagem não deve confundir-se com banalidade. A relação discreta do sucesso com a intenção dificilmente encontra a medida própria.

II

Heloisa Cid revela-se em *Vidas Cercadas* (Editorial Império) uma contista discreta e hábil—ás vezes mais discreta do que hábil—, desenvolvendo, nos horizontes acanhados que deu aos seus personagens, uma intenção generalizada a todos eles, que é decerto o reflexo da sua sensibilidade. Não foi por acaso que a escritora deu ao livro o titulo dum dos seus contos. Trata-se, de facto, de *vidas cercadas*, não só por viverem espaços limitados, como pela pequenez das suas possibilidades e aspirações. A autora, no entanto, não obedece visivelmente a um programa, e teve o bom gosto de não nos expor em palavras de abertura aquilo que pretendeu fazer, nem de fixar simbólicamente as fronteiras dos seus temas. Isso está expresso com felicidade no desenho da capa: uma árvore cercada por uma sebe.

São duas ordens de personagens as que a autora nos mostra: as que vivem num espaço reduzido para o seu sonho e as suas aspirações, e as que, defrontando o horizonte mais largo da cidade, não têm em si a força necessaria para descobrir o que há para além. Umas e outras, afinal, se reduzem, fixando num momento do passado, numa afeição que não chegou a desabrochar, num prazer que não se realizou, todos os seus anseios.

A sensibilidade da autora fe-la rodear dum balo de poesia as criaturas a que deu vida. Isso as salva da banalidade, a que a inicial falta de originalidade de alguns temas poderia arrastá-las. Lá está o vagabundo, o louco da aldeia, a doida que pecou por amor... O afloramento poético não é dado, porém, pela magia das descrições nem pela vibração do estilo, em que há por vezes alguma secura. E' por uma especie de transfusão, de entrega sem reservas, depurada de toda a intenção discursiva, que a autora consegue erguer os seus pequenos mundos de angustia, de sofrimento e de aspirações vagas que são as vidas das suas figuras. E' surpreendendo ou evocando os instantes decisivos que amputaram para sempre as existencias dos seus protagonistas, que Heloisa Cid lhes dá traços de humanidade, sem lhes tirar o ar de vagos habitantes dum mundo de fantasmas.

Nos contos passados na cidade, como *Prisão sem grades*, *Viagem*, *O cavalo de pau*, a autora não consegue dar o ambiente social que resulta com felicidade de alguns contos de aldeia, como *Vidas Cercadas*, *As pombas do José Vicente* e *O Doido*. Gozando de horizontes mais vastos, Eduardo, Gustavo e Rogério limitam a sua existencia, porque os limites estão dentro de si próprios. São isolados, sem familia nem preocupações reais; por isso se deixam vencer por enternecimentos frágeis. Procurando abordar os sentimentos mais complexos de individuos civilizados, Heloisa Cid defrontou dificuldades em descrever o *meio*, que não logrou vencer. Eduardo é uma figura viva enquanto se enternece com as bagatelas que durante anos o aborreceram; mas a sua ausencia de inquietação pelo futuro tira-lhe a realidade social. Os outros dois são casos de anormalidade psiquica, que no protagonista de *Viagem* quase pode classificar-se de loucura mansa.

Os melhores contos de Heloisa Cid são *As pombas do José Vicente* e *O Doido*, onde se reune a verdade do ambiente á singularidade das figuras. *Maria Justa*, *Ali naquele portal*, *Deixou os outros* e *Canção da rua* são outros tantos momentos evocadores de figuras frágeis, que vivem entregues á ideia dum destino ilusório ou dum amor impossivel.

O livro de Heloisa Cid sugere anais do que descreve. A sua leitura deixa ressonancias.

III

Ferro Rodrigues teve a ambição de dar em *Noite sem Estrelas* (Edições Universo) uma espécie de cosmorama dos males do mundo. Para isso dividiu-o em duas partes e enquadrou as narrativas entre um prólogo e um epilogo. No entanto a sua fantasia forjou conflitos que nada tê mque ver com as determinantes de ordem social.

O autor mostra-se bastante mais á vontade nos contos em que as figuras cedem á fatalidade dos temperamentos ou a circunstancias pessoais, de que naqueles em que se sente o teórico impelindo o narrador. As suas teorias, embora não explicitamente expostas, adivinham-se bastante fracas. Foram elas que tornaram possiveis contos como *A eterna comédia*, *Os três beijos* e *As rosas encheram-se de sangue...*, dos piores que há no livro. Em compensação, *Fim do dia* e *Escandalo*, que não obedecem a qualquer intuito preconcebido, são dos melhores.

De maneira geral, Ferro Rodrigues não atingiu ainda um grau de maturidade que justifique o contacto com o publico. O seu lirismo é demasiado ingénuo, o seu pessimismo parece-me assente em bases frágeis, a sua observação dos homens e das instituições não lhe fornecem ainda conceitos bastante sólidos para poder erguer sobre eles a estrutura de contos de base social, para que parece ter inclinação. Além disso, o seu estilo é de género deliquescente, sem densidade, procurando tirar efeitos de reticencias, exclamações e intervalos entre as frases. Só *Escandalo* mostra certa desenvoltura.

Não faltam, como motivos de inspiração um doido, um vagabundo e um cego que toca rabeca. Mas procurando fazer uma critica indirecta ás instituições sociais que permitem tais desgraças, através duma prosa que não lhe serve o intento. Ferro Rodrigues cai no amaneirado e no demasiado fácil.

Parece-me que o autor de *Noite sem estrêlas* deve soltar a fantasia sem obedecer a qualquer programa. As suas aspirações sociais, se as tem, hão-de acabar por projectar-se nas suas produções, sem que para isso haja de forçá-las ou de forçar-se a si próprio.

IV

Em *O nosso pecado* (Edições Homo) quis também Antunes de Paiva fazer obra acabada, com *matéria para longo cismar*, como houve quem dissesse dum seu livro anterior. Já o titulo anuncia essa intenção. As legendas de abertura e o *Pórtico* (Antunes de Paiva escolheu o mesmo termo que Ferro Rodrigues para intitular o trecho que antecede os contos) acabam de introduzir o leitor no seu sistema ético-estético. No entanto, os trechos que se dividem pelas duas partes do livro são de muito desigual valor.

A abundancia de *literatura* estraga quase sempre os produtos da inspiração do autor de *Monsanto, terra de sonho*. Não são precisas exigências estéticas de ultima hora para verificar quanto o estilo de Antunes de Paiva está desactualizado—embora por vezes em concordancia com os temas anacrónicos—, como as suas expressões são frouxas e mal-soantes, por mais que o autor se afervore em torná-las coloridas e expressivas.

Não podemos conceber, mesmo empregando toda a boa vontade, que um sedutor escreva á rapariga seduzida, poucos dias depois da posse, coisas como esta: «Não! Não, minha louca!... Não és tu a essencia que eu procuro. Quando muito, serás apenas, apenas (!) repito, o pequeno elo dessa extraordinária corrente onde dependuro os cadaveres da minha ilusão passada». Nem que a rapariga, por mais cerrada que seja a nevoa romantica em que mergulhe, responda ao sedutor, depois de citar Fontenelle: «Entendo muito be ma complicada manobra desses argumentos nulos de positivismo moral» e chame á inteligencia dele «raquitica, profana e deveras limitada».

Sinto não poder acompanhar o coro de louvores que acolheu o livro anterior de Antunes de Paiva e que possivelmente se repetirá com este. Ter-se-á o autor inebriado com eles, forçando a sua fantasia até ao inverosimil que atingem algumas páginas de *O nosso pecado*? Não sei. O relativo equilibrio de contos como *Na procissão da Virgem*, *Tragédia rustica* e *A mania da velha*, leva-me a crer que nem tudo neste escritor está perdido. Revela-se nêles sentido de observação, realismo, poder de descrição calma e levemente lirica dos aspectos observados. Eis onde me parece estar a sua vocação. Bastar-lhe-á talvez confirmar-se no ambito da descrição de costumes, crenças, crendices, contrariedades e desapontamentos dos aldeões que muito bem conhece, evitando o patético, que na sua pena se tinge de cores insuportavelmente romanticas, e uma perigosa tendencia para o estilo *dificil*. E' para desejar que nos livros que anuncia as qualidades sobrelevem os defeitos, ao contrário do que acontece em *O nosso pecado*, em que as páginas sentidas se perd no meio das páginas construidas — de construção demasiado fragil.

V

Não deve ter havido pretensiosismo na intenção dos autores de *Rumos* ao classificarem de *Antologia de contos e poemas* as suas tentativas nesses dois géneros, visto apresentarem-se com uma simpática modéstia, sem programa nem discursos de abertura.

Diga-se desde já que os poetas afirmam em menor grau as suas possibilidades do que os contista. Ana Caeiro tem um poema apreciável: o que se intitula *Poema*. David Mourão Ferreira mostra qualidades no *Quinto poema de hesitação* e em *Voz*. José Aurélio e Mário António são mais dois adeptos de Garcia Lorca (que começa a tornar-se indigesto através das versões dos jovens poetas portugueses); o primeiro parece querer ser alguma coisa mais do que isso, mas, por enquanto, consegue-o pouco. Vítor Parracho mostra um certo sentido de ritmo, mas os seus dois curtos poemas não dão ensejo para maior verificação.

Os contistas são Carlos Garcia, João Belchior Viegas, José Rabaça e Orlando Pinto Baptista. As primeiras páginas de *A neve é branca* e a história de *O Sono* (o inevitável louco da aldeia), ambos de José Rabaça, dão direito a fundamentadas esperanças. Os dois contos de Orlando Baptista são, porém, os mais equilibrados do livro.

Verifica-se, entretanto, que os nossos insipientes contistas, continuam pegados a assuntos que já fizeram a sua época. Tal fidelidade conduz, necessáriamente, a uma monotonia que a ausência de originalidade expressional agrava.

Alguns exemplos apontados parecem-me suficientemente elucidativos para que deva condenar-se o critério de menor esforço que parece ser o mais geralmente adoptado. Poderia transcrever aqui trechos de Ferro Rodrigues, de José Rabaça, de Belchior Viegas e até de Heloisa Cid, em que a semelhança dos assuntos não é deminuida pelas tintas empregadas na descrição. Esta uniformidade é surpreendente em época tão pródiga de conflitos. Há, decerto, o seu mérito nas intenções generosas que se adivinham sob a armação ingénua da maioria destes contos. E' certo que continuam a existir doidos e doidas nas aldeias, vilas e cidades, que homens sem rumo persistem em fazer-se vagabundos, que o namoro burguês é ainda uma instituição perniciosa. Mas, se é certo que a literatura não pode mostrar-se indiferente a males de natureza ética e social, a verdade que a expressão literária de tais problemas varia á medida que eles se tornam mais complexos por reflectirem contradições mais flagrantes. Não se pede á literatura que dê soluções; mas é justo esperar dela uma visão actual dos problemas, sempre que deles se abeire.

Estas palavras não se dirigem, bem entendido, apenas aos jovens autores de *Rumos*, os menos responsáveis dos escritores hoje tratados. A esses direi que nenhum demonstra de maneira decisiva que os seus desejos sejam incompativeis com as suas possibilidades. Mas seria exagero afirmar que algum deles revele dotes extraordinários. Devem agora apresentar-se sózinhos, e, principalmente os contistas, escolherem cuidadosamente os seus assuntos. A inspiração é uma vagabunda cujos passos precisam ser dirigidos pela inteligência.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

---

2 Rosalina Coelho Lisboa, jornalista brasileira, é uma poetisa cuja obra brilha com o fulgor do Cruzeiro do Sul. «Passos no Caminho» afirma um talento que, no tempo, só encontra mais e mais a perfeição.

3 Foi agora impressa a cintilante conferência que o conde de Aurora fez sobre «Eça de Queirós e a nobreza». E' de um real interesse e contém uma série de fotografias do romancista e de sua familia, que reputamos inéditas.

4 Um livro de interesse histórico: «A questão do Amazonas, nos tratados de Paris e de Madrid (1797 e 1801), que deve ser lido com atenção tanto por portugueses, como por brasileiros.

Rebentou a BOMBA ATÓMICA em Bikini...
e a vida continua.—Mas, AMANHÃ?...
Leia o romance da maior actualidade
OS ULTIMOS HOMENS DA LUA
por **LORENZO DI POPA**
A trágica visão do fim que nos ameaça!...
A' venda em todas as livrarias do País
Livraria PORTUGALIA — Porto
Tel. 7858

DEPOIS DO ÊXITO DE «O MAL E O BEM» E DE «ADOLESCENTE»
a Editorial **IBERICA** apresenta
«ESCADA DE SERVIÇO»
por AFONSO RIBEIRO
Romance vibrante de humanidade e de interesse social, de um dos mais destacados escritores da moderna geração
Volume de formato grande, com 480 págs., capa de Júlio Pomar, ESC. 35$00
Pequena tiragem especial a Esc. 60$00
EM TODAS AS LIVRARIAS
EDITORIAL **IBÉRICA** — PORTO
Rua de Santo Ildefonso, 379 Telefone 4501
IMAN

ECOS

No seu recente livro, «Carthage», Pierre Hubac diz o seguinte:

—Cartago não teve historiador. Diremos mais exactamente ainda: não achámos nenhuma historia sem qualquer cronica assinada por um nome punico. Enquanto vivo, preparou Cartago o seu testamento, a sua defesa ou o seu panegirico? Nada chegou até o nosso tempo.

Actualmente a historia só dispõe duma unica fonte de informação: os documentos da propaganda inimiga. Foi Roma, exclusivamente Roma, que falou.

Acerca da grande cidade maritima e comercial, que pereceu ás mãos dos Romanos, prevaleceu a verdade do vencedor, isto é: a calunia. Após tantos séculos de injustiça consagrada, Pierre Hubac resolveu pôr a claro o que estava oculto. Cartago, aniquilada pelas armas, perdeu também a sua alma.

Pierre Hubac propôs-se descobri-la e é esse esforço delicado e consciencioso que ele nos entrega no seu livro. A cidade punica teve o mau destino dos que, cidades ou homens, são esmagados, ficando, portanto, no deserto da morte, sem defesa, expostos a todos os ventos e contratempos. Roma não tolerava duas versões sobre os póvos que subjugava, porque não tolerava vozes contrarias ou contraditorias. As suas vitorias eram dogmaticas, admitindo para o vencido só duas soluções—morte ou escravidão.

■

O rei Hakon da Noruega inaugurou há dias a ponte mais alta da Europa, para ligar os dois países escandinavos, cujo arco de flecha tem 83 metros de altura. A ponte é toda em pedra e cal. Esta noticia satisfez-nos: 1.º—porque inaugurar uma ponte é um sinal de que a Noruega caminha sem preigo sobre abismos; 2.º—porque os materiais empregados são a pedra e cal, consagrados pela tradição e pela revolução; 3.º—porque nos indica que a Noruega, vitima dum inimigo sem escrupulos, restabelece, na paz e no trabalho, as suas nobres virtudes—amor ao solo e fidelidade nos principios que lhe ilumînam a consciencia.

■

O projecto de Constituição francesa elaborado pelo M. R. P. preconiza:

—«Um Conselho Superior da Magistratura independente do Poder Politico».

Quando a justiça vacila ou obedece a designios que não são os seus, o Estado adopta processos e habitos que muito o virão a prejudicar. O melhor sinal de saude moral reside precisamente na independencia do poder judicial. Assim que este começa a declinar, as leis corrompem-se e o arbitrio impera sobre a razão. Kant, ferozmente individualista, disse:

—«O unico muro contra a tirania chama-se justiça».

Desde que nós tenhamos a certeza de que, na defesa dos nossos direitos, acharemos quem nos proteja contra a violencia e a opressão a ordem mantem-se por si.

■

No Barreiro, foram encontrados abraçados um ao outro os corpos de dois rapazinhos que há dias morreram, num desastre maritimo. Nesse ultimo abraço, puseram a sua despedida ao mundo que abandonavam.

Sinal simbolico de fraternidade, exprimiram assim um pensamento que anda nublado em muita gente:

—«Amemo-nos, amemo-nos uns aos outros...».

■

No seu livro, «Sombras do Passado», Rafael Marçal evoca certas páginas da história em que mais se acentua a nota dramática, política ou amorosa que tanto impressiona as multidões. E' uma revisão de episodios feita por quem sabe distinguir o acessório do principal.

Graças á sua compreensão larga e humana das correntes que moveram as antigas gerações, Rafael Marçal transforma sombras em seres vivos, fugindo á retórica ou ao preciosismo. Os capitulos das «Sombras do Passado» não são futeis nem vãos, porque estremece em todos e cada um deles o luzismo mais puro.

O caso da exportação

de 1.500.000 quilos de azeitona

vai ser discutido

no Grémio dos Exportadores de Frutas

O Grémio do Comércio de Exportação de Frutas convocou para ámanhã, quinta-feira, ás 21 e 30, uma assembleia geral extraordinária, a pedido de 108 agremiados, a fim de ser apreciada a maneira como foi distribuido um milhão e quinhentos mil quilos de azeitona, para ser exportada, com autorização do sr. ministro da Economia.

Tratando-se dum assunto importante, julgámos interessante ouvir um dos comerciantes que pediram a reunião: o sr. Mário Freire, que começou por nos dizer:

—Como é publico e notório, o Grémio do Comércio de Exportação de Frutas não procedeu, neste caso, de forma regular, á divisão do referido contingente pelos seus agremiados.

—Porquê?

—O despacho ministerial de 26 de Setembro do ano findo é bem claro, e não se presta a sofismas, nem a habilidades. Por outro lado, o artigo 6.º do decreto 23.829, que regulamenta o Grémio do Comércio de Exportação de Frutas diz, taxativamente, que todos os sócios têm os mesmos direitos e os mesmos deveres. Ora, neste caso da exportação da azeitona, só foi dado conhecimento do que se passava a um escasso numero de exportadores.

—Quer dizer que a grande maioria dos agremiados foi prejudicada pela direcção do Grémio?

—Exactamente. A exportação da azeitona está condicionada, tal como a das castanhas e a das nozes. Quanto a estes dois ultimos produtos, o Grémio tem tido sempre o cuidado, como é seu dever (e pode verificá-lo por estas circulares) de perguntar a todos os agremiados se estão ou não interessados na sua exportação. Ora com esta azeitona não se procedeu assim, pois a grande maioria dos agremiados não teve conhecimento do caso.

—E o contingente chegaria para dividir por todos os sócios?

—Bastaria fazer o rateio por todos os exportadores que se declarassem interessados, na base de 60 % pelos antigos exportadores e de 40 % pelos outros.

—E' essa, então, a sua opinião?

—E é o que a direcção tem feito em relação aos contingentes de nozes e de castanhas, sobre os quais não tem havido reclamações.

—Neste caso da azeitona, foram prejudicados muitos exportadores?

—Muitas dezenas.

—E o que pretendem agora, com esta assembleia geral?

—Apenas fazer sentir á direcção do Grémio o nosso profundo desgosto pelo que se passou, e evitar que ela volte a proceder assim.

—Só isso?

—Só. Não se queira ver na nossa atitude outra coisa que não seja a defesa dos nossos legitimos direitos e interesses. E, para prova disso, basta dizer-lhe que nos daremos por satisfeitos se a direcção do Grémio vier lealmente declarar o seu erro e prometer que não voltará a proceder fora da lei. Isto para honra e prestigio da organização corporativa. Quando se procede mal, deve ter-se a coragem de o reconhecer lealmente.

—Não há no Grémio um delegado do Governo, com a missão de fiscalizar os actos da direcção?

—Tem, e é nele que nós confiamos neste momento, para defesa da nossa causa, que é justa. Tanto mais que, pelas funções que exerce, será ele quem terá de pronunciar-se em primeira instancia, se tal fôr necessário.

—A azeitona de que se trata já seguiu o seu destino?

—Já. E todos os exportadores sabem porquê; mas reservamos a apreciação disso para o momento próprio, que é o da assembleia, se a isso formos forçados, pois não temos prazer algum em fazê-lo.

—O Grémio não tem uma comissão de orientação e de fixação de preços?

—Essa comissão foi eleita em Março ultimo, mas ainda não entrou em exercicio, por não ter sido convocada para tomar posse.

—Os 108 sócios que requereram a convocação da assembleia estão contra os exportadores beneficiados?

—Não, senhor. Não há da nossa parte qualquer oposição contra eles, embora o seu numero seja muito diminuto, em relação aos prejudicados. Eles não têm qualquer culpa ou responsabilidade do que se passou, pois gozaram dum beneficio que lhes foi dado pela direcção do Grémio; é, pois, esta a unica entidade que está em causa.

—E' contra o sistema corporativo?

—Respondo sem constrangimento que não. O sistema é bom; os dirigentes é que, por vezes, parecem não o compreender bem.

Tomou posse

o novo comandante

da 1.ª região militar

PORTO, 10—(Pelo telefone).—O sr. general Joaquim Maria Neto tomou posse do comando da 1.ª região militar, num acto a que assistiram o major general do Exército, general Gaudencio da Trindade, comandantes de todas as unidades de 1.ª região, comandantes da G. N. R. e Guarda Fiscal, direcção da L. C. G. G. e muitos oficiais desta região militar.

Em primeiro lugar, usou da palavra o sr. general Gaudencio da Trindade, que saudou o sr. major general do Exército e o seu sucessor, sr. general Neto, a quem augurou facilidades no desempenho da sua função, dado o espirito disciplinado e recto de quantos vão rodeá-lo. Terminou transmitindo-lhe o comando que, exerceu durante cinco anos, despedindo-se, por fim, de toda a oficialidade.

O sr. general Passos e Sousa disse, então, que, com a sua presença quis expressar a satisfação pelos beneficios que ao Exército e, particularmente, á 1.ª região militar, vem trazer a nomeação do empossado. Congratulou-se com a nomeação do general Gaudencio da Trindade para a direcção da arma de Artilharia e lembrou as condições particularmente difíceis em que o então brigadeiro Neto trabalhou nos Açores, quando ocupou o comando militar de São Miguel e, mais tarde, quando foi o 2.º comandante do arquipélago, nesse periodo delicado entre 1942 e 1945.

Por fim, sensibilizado, o sr. general Neto agradeceu a presença do major general do Exército, rendeu homenagem ao seu antecessor e, dirigindo-se aos oficiais que o acompanharão na sua missão fez declarações de que transcrevemos algumas passagens: uma atmosfera conturbada paira sobre o mundo, e que, além de outras coisas, autenticos totalitarismos pretendem ser verdadeiras democracias, que se libertam povos quando se querem submeter á vontade do libertador; pretendem dar liberdades quando as oprimem, invoca-se, como vritude, o que não passa de alta-traição. Refere-se, ainda, á subversão de conceitos, á destruição dos factos, á persistencia da calunia e sua oportunidade, tudo isto só igualavel ao impudor das atitudes. E, a certa altura, afirma:

—Não me parece que a matéria exposta seja estranha aos militares. De facto, o soldado não é apenas homem no manejo das armas. Não basta que saiba servir-se delas. E' preciso que não tenha disciplina mecanica de automato. O soldado é espirito também. Deve ter fé, deve ter a certeza daquilo por que poderá bater-se. E' necessário que creia ser a liberdade um bem alienavel da pessoa humana que não pode hipotecar-se nem á tirania dos individuos nem a estátuas de modelo oriental.

E, depois de dizer que o soldado crê na eminente dignidade da familia, o general Neto disse que o Exército é o escrinio das virtudes da raça, a quem compete a missão de fazer viver e perdurar a nação.

No final do seu discurso, o empossado e o maior general do Exército receberam os cumprimentos dos presentes, regressando o sr. general Passos e Sousa a Lisboa, depois do almoço.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: A situação isobárica não sofreu grande alteração nas passadas 24 horas. Ao Sul da Groenlandia, evoluciona um novo centro depressionário. Temperaturas: Londres, 14º; Paris, 15º; Madrid, 17º; Lisboa (Monsanto), 24º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Bom tempo na Inglaterra, França, Peninsula, Açores e Madeira.

EVOLUÇÃO PREVISTA: O campo isobárico, na Peninsula, não deverá ter grande alteração, nas próximas 24 horas. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Continuação do bom tempo. Vento predominante dos quadrantes de E fraco a moderado. Bruma seca durante a tarde. Temperatura estacionária.

37º,6 à sombra em Lisboa

O dia de hoje pode considerar-se de calor excepcional. Em Lisboa, até ás 15 e 30, o termómetro subiu para 37º,6 á sombra, sendo a minima de 23º,1—ou seja pouco menos do que a máxima temperatura do ano passado no mesmo dia, que foi de 24º,5.

Sobre a cidade caiu um verdadeiro calor de fornalha; não correndo a mais ligeira aragem. A população viveu horas verdadeiramente angustiosas, procurando inutilmente um pouco de fresco sob as árvores da Avenida, ao longo das esplanadas, e noutros lugares ensombrados.

Terminou hoje

a defesa

de Rosenberg

o filósofo do racismo

NUREMBERG, 10.—O advogado alemão dr. Thoma recomeçou hoje de manhã o seu discurso de defesa do filosofo racista Alfred Rosenberg, no Tribunal dos Crimes de Guerra, sendo interrompido pelo acusador geral soviético, Roman Rudenko, o qual protestou por o advogado aproveitar a oportunidade para fazer propaganda anti-semita.

A declaração que deu lugar a esta objecção foi a de o advogado afirmar que os métodos de Rosenberg para com os judeus eram «cavalheirescos».

O presidente, lord Lawrence, rejeitou a objecção, fazendo notar que podia haver diferenças de opinião sobre o que se dizia; mas que não havia razão para interromper o advogado na exposição dos seus argumentos.

O advogado declarou que Rosenberg era um anti-semita convicto que fôra alarmado pelo «predominio» ds judeus na vida publica da Alemanha, mas que era injusto afirmar que o seu constituinte fosse inspirado por um odio cego e pelo desprezo da raça judaica. Para Rosenberg tratava-se apenas do «fortalecimento moral e consolidação dos germanos e, de facto, da raça ariana». Rosenberg, na sua actuação nos territorios orientais, declarou o advogado, orientou tudo para uma luta honesta, para a vida pacifica em comum de todos os povos.

Nas palavras finais do seu discurso, o advogado apresentou Rosenberg como um homem que «conservou a sua personalidade e integridade intactas, durante 25 anos, e que durante todos os acontecimentos da guerra sentiu uma profunda tristeza e «observou a degeneração do ideal de toda a sua vida. Ele sabia que as suas aspirações e as de milhões doutros alemães tinham sido honestas e decentes», acrescentou o advogado, e hoje, cheio de tristeza pelas feridas de todas as nações, ele espera a sentença do justo tribunal».

Depois do advogado de Rosenberg ter terminado o seu discurso, a audiencia foi interrompida. A sessão desta tarde será secreta, a fim de estudar questões de processo.—(R.).

Foram destruídas

600 toneladas

de gases venenosos

fabricados pelos alemães

NORDENHAM, 10.—Realizou-se, recentemente, a primeira destruição de gases venenosos de fabricação alemã. Os especialistas da guerra quimica fizeram afundar no mar cêrca de 600 toneladas dos mais mortiferos gases.

Os preparativos desta destruição são feitos por homens revestidos com fatos, sapatos e luvas impermeáveis e munidos de mascaras anti-gás. Médicos especialmente treinados estão sempre a postos numa enfermaria á prova de gás.

Estes gases foram préviamente armazenados num submarino alemão inutilizado e noutros dois barcos carregados até á linha de água, que foram arrastados para o Mar do Norte, ao largo da costa da Noruega, sendo as válvulas dos barcos abertas num ponto em que o mar tem mais de 1.500 metros de profundidade.

O mais mortifero dos gases é conhecido por «Tabun», de invenção e segredo dos alemães que ataca a pele, os pulmões e o sistema de circulação do sangue e pode matar um homem em três minutos.—(United Press).

TRAFARIA
COSTA-RICA
Restaurant - Bar - Pastelaria

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

A solução do caso de Trieste desagrada a gregos e troianos

WASHINGTON, 10.—Tanto o embaixador italiano como o embaixador jugoslavo criticaram a decisão dos 4 ministros dos Estrangeiros de internacionalizar o porto de Trieste.

Funcionários do Departamento de Estado declararam ontem que o embaixador italiano, professor Alberto Tarchiani, pedira uma audiência durante a qual, embora não tenha apresentado um protesto oficial, declarara que a Itália sentia ter sido tratada por forma punitiva.

O novo embaixador jugoslavo em Washington, Sava Kosanovitch, declarou numa entrevista que Trieste se tornaria uma nova Dantzig, a não ser que a Conferência de Paz modificasse a resolução dos «4 Grandes».—(R.).

Uma noite agitada em Trieste

TRIESTE, 10—Os «detectives» estão hoje a fazer pesquisas em toda a cidade, depois de ter sido descoberto um homem morto, que se supõe ter sido atacado pelos grevistas comunistas. Foi encontrado banhado em sangue num arrabalde da cidade. Apresentava na cabeça e no peito feridas que pareciam ter sido o resultado de espancamento. A Polícia supõe que poderia ter sido atacado em sua própria casa, depois de ter voltado do trabalho.

Esta descoberta foi feita depois duma noite de incidentes, durante a qual a Polícia fez por diferentes vezes fogo para o ar para dispersar italianos e eslavos, que estavam a ponto de brigarem numa das principais ruas da cidade. A' Polícia juntou-se a Polícia militar e tropas, que conseguiram fazer retirar a multidão. Até muito tarde, durante a noite, continuaram as operações de limpeza nas ruas próximas.

Os italianos e os eslavos, que foram presos durante a ultima manifestação em Trieste, diz-se terem hoje começado a greve da fome na prisão, a fim de serem libertados.

Tem havido conflitos, em virtude de tentativas para despir raparigas que foram vistas na companhia de soldados aliados.—(Reuter).

Camiões militares atacados

TRIESTE, 10. — Camiões militares aliados foram atacados ontem em Trieste por elementos eslavos e foram esvaziados de géneros alimentícios que tinham sido confiscados depois de terem sido enviados da zona ocupada pelos jugoslavos para os grevistas de Trieste.—(R.).

Jugoslavos contra italianos e todos contra os ingleses

TRIESTE, 10.—Um numeroso grupo de jugoslavos atacou nos suburbios desta cidade vários italianos, estabelecendo-se uma grande desordem, em consequência do que resultou haver mais de vinte feridos, dos quais sete se encontram em estado grave.

Quando os soldados ingleses compareceram para restabelecer a ordem, foram recebidos á pedrada e contra eles foram atiradas três granadas de mão.—(U. P.).

TRAVARAM-SE DE RAZÕES

e foram curar-se ao hospital dois passageiros dum «eléctrico» que iam pendurados no estribo

Para o estribo dum carro eléctrico, onde já ia pendurado, entre outros, o sr. Joaquim Fabricio de Brito, de 50 anos, cobrador da «Atlantico», subiu o sargento da Armada sr. Joaquim de Oliveira Barriço, de 52 anos. Travaram-se de razões, porque ambos as tinham, pelo menos contra a Companhia Carris, que deixou chegar o serviço dos «eléctricos» ao estado lamentável em que se encontra. O segundo empurrou o primeiro, que caiu, e continuaram em terra o conflito que começara no carro electrico. Em consequência do incidente, tiveram de ir receber curativo ao hospital de S. José, onde o primeiro ficou internado por sofrer graves contusões.

Deve ser livre a venda de peixe nas lotas

ou adoptar-se para todo o país um procedimento uniforme

A falta de peixe nos mercados abastecedores de Lisboa serve, ás mil maravilhas, para muitas varinas e outros comerciantes oportunistas fazerem largo «mercado negro».

Ontem, no Frigorifico de Santos, foram distribuidas cerca de 13 toneladas de peixe grosso, o que é muito pouco para o abastecimento.

Hoje, no mesmo mercado, foram descarregadas 100 toneladas, distribuidas pelos postos abastecedores do Gremio da Pesca de Arraste, pelos mercados, pelas peixarias, pelas varinas e pela provincia, muito pouco, portanto, para as necessidades do país. E na Ribeira Nova, o peixe que tem havido não chega para completar o abastecimento, dada a escassez de outros produtos essenciais ao consumo publico.

Algumas traineiras, das que o Gremio obrigou a deixarem de ir a Cascais, têm vindo a Lisboa, mas com pouco peixe.

E' certo que o Gremio da Pesca de Arraste tem lutado com uma aflitiva falta de carvão para os barcos de pesca. Só ao cabo de árduos esforços e boas vontades se conseguiu uma partida de carvão do Ruhr. Doutro modo, corriam-se riscos de paralização total dos navios que não pudessem dispensar aquele combustivel. Mas tambem é verdade que não se tem procurado remediar outras deficiencias, que dão causa a situações embaraçosas, em prejuizo do publico, em especial do de Lisboa, que concentra muitas centenas de milhar de pessoas, para as quais se torna necessaria certa atenção, até porque é um centro turistico.

A falta de uniformidade de processos de venda do peixe nas lotas do país é uma das causas de variadissimas deficiências. Está provado que os armadores e os pescadores procuram os locais onde a venda do peixe lhes garante melhores compensações.

Deve considerar-se que o carvão está por preços que vão além de tudo que se pode calcular. As redes e outros materiais subiram muito, em relação ao que custavam antes da guerra. Porém, os armadores e os pescadores, que têm percentagem no pescado, são obrigados a vender, em Lisboa, o peixe pelo mesmo preço que vendiam em 1940. De então para cá, tudo subiu, menos o peixe. E' muito louvavel, sem duvida, a ideia de não se permitir alterações nas tabelas de venda ao publico; mas é necessario atender que o consumidor raras vezes compra o artigo pelos preços estabelecidos. Por exemplo, o armador e o pescador são obrigados a vender, nas lotas de Lisboa, o besugo de Cabo Branco a 2$00 o quilo. As varinas nunca o vendem ao publico pelo preço de 2$40, que é quanto elas devem vender. Há uma ou outra mais conscienciosa que se limita aos preços estabelecidos. A maioria, porém, obriga o consumidor a pagar mais caro, dizendo que comprou o artigo no «mercado negro». Como se sabe, há, duma maneira geral, as mesmas especies de peixe na costa e em Cabo Branco. O peixe da costa é mais fresco que o outro. Por isso, algum é mais caro, embora isso não esteja determinado em relação a todas as qualidades do artigo. O besugo da costa é mais caro um escudo que o de Cabo Branco. Algumas varinas, não só as dos mercados, como as das ruas e das peixarias, dizem quase sempre que aquela especie de peixe foi pescada na costa, embora muitas vezes venha de Cabo Branco. E isto não acontece apenas com o besugo, mas com todas as outras qualidades de peixe que estejam nas mesmas condições.

Deste modo, está verificado que, salvo uma ou outra vendedeira, a maioria especula. O armador, que tem despesas e sofre, por vezes, prejuizos devido a mau tempo e a outras circunstancias, os pescadores, que correm os riscos do mar e ganham conforme o lucro da faina, estão á mercê de uma tabela, estabelecida em Lisboa, há precisamente seis anos. E para os que vendem ao publico há tabelas que só raras vezes são respeitadas.

Ao Gremio da Pesca de Arraste não cabe a responsabilidade das especulações com que sofre o consumidor. Isso depende da Camara Municipal de Lisboa e da Intendencia dos Abastecimentos, que devem mandar exercer rigorosa fiscalização dos preços, como devem estabelecer vigilancia sobre as quantidades de peixe que são fornecidas ás varinas nos mercados de Santos e da Ribeira e que nem sempre entram totalmente nas peixarias e nos mercados para venda ao publico, sabendo-se, de há muito, que uma parte do artigo é vendida nos hoteis, nos restaurantes e nas pensões, por preços elevadissimos.

Tambem pertence á Camara Municipal, e não ao Gremio, o transporte de peixe do Frigorifico de Santos e da Ribeira para as peixarias e para os mercados, para se evitar que o artigo, que é entregue ás varinas pela manhã cedo nas lotas, venha a dar entrada nos mercados de abastecimento publico muito tempo depois. Quase sempre é perto do meio dia, numa altura em que as donas de casa dão todo o dinheiro que lhes exigem, por estarem preocupadas com o almoço. Há muitas varinas que chegam tarde aos locais de venda por serem deficientes os seus meios de condução do peixe, mas há outras que procedem com a certeza de poderem exercer melhor a especulação.

Se o peixe do Gremio, para os postos reguladores, é transportado em camionetas, chegando cedo como convém, não faz sentido que o artigo destinado ás peixarias e aos mercados seja conduzido á cabeça das varinas, que gastam no percurso o tempo que querem e o que não querem.

Este processo de distribuição é inconveniente, por todos os motivos, até porque fas automaticamente perder, como diziamos há dias, a função reguladora de preços para que foram criados os postos do Gremio. Mas pertence ao Gremio estabelecer meios pelos quais os armadores e os pescadores sintam desejo de largar mais peixe em Lisboa. E, assim, ou se procede ao tabelamento em todos as lotas do país, ou se permite venda livre, ou se autoriza o aumento de algumas especies de peixe, como as abroteas, as azevias, o besugo, as bogas, os cabaços, as cabrinhas, o cachucho, o carapau, as cartas, as cavalas, os chocos, o congro, as fanecas, os galos, o goraz, as lulas, o pargo e o peixe espada, os ruivos, os salmonetes e a marmota, assim como a pescadinha, a pescadinha pequena, as corvinas, a dourada e a cirós. São peixes da costa e de Cabo Branco, vendidos pelos armadores e pelos pescadores aos preços da tabela de 1940, e que o publico come muito acima do que está tabelado.

Uma notavel lição do prof. Cândido de Oliveira sobre viroses

O nono dia do curso de aperfeiçoamento em doenças infecto-contagiosas, que, com uma regularidade digna de registo, está a decorrer no hospital do Rego, começou hoje com mais uma notavel lição: a que proferiu o sr. dr. Candido de Oliveira, professor catedratico da Faculdade de Medicina de Lisboa e director do Instituto Bacteriologico Camara Pestana, sobre viroses.

Aquele ilustre professor começou por dar uma noção geral da maneira de agrupar as doenças provocadas pelos virus, passando depois ao estudo duns pequenissimos micro-organismos.

Referiu os metodos de que lançam mão os virulogistas para estudar a morfologia e a biologia geral dos virus, citando os trabalhos experimentais de mais valor que ultimamente se têm feito, tanto no estrangeiro, como em Portugal.

Depois de fazer um resumo dos principais progressos observados no sentido de um melhor conhecimento de alguns aspectos das doenças provocadas pelo virus, o sr. professor Candido de Oliveiro falou brilhantemente dos avanços registados, principalmente, no estudo da variola, da raiva, poliomiolite, encefalite, gripe, etc., terminando por salientar as grandes vantagens que desses conhecimentos resultaram para a terapeutica.

A segunda lição do dia foi feita pelo sr. dr. José Andresen Leitão, assistente do professor Fernando Fonseca, que tratou de poliomialites.

Mostrando-se muito seguro no assunto, o sr. dr. Andresen Leitão principiou por traçar a historia da doença e por descrever as experiencias realizadas, principalmente, em macacos, para conseguir sobre eles melhores conhecimentos.

Apresentou, em seguida as modalidades clinicas que pode oferecer a paralisia infantil, fazendo o quadro da sua evolução clinica e dando elementos valiosos acerca da forma de a diagnosticar.

Por fim, indicou a terapeutica, mostrando, sobretudo, o progresso verificado nos ultimos anos no sentido da cura da doença.

Bonitas Palavras
Não Engordam Ninguem

Usar JOIAS falsas não embelezam e são sempre um valor perdido.

Compre verdadeiras na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa).

OBESYL
EFICAZ E INOFENSIVO
ELIMINA AS GORDURAS E COMBATE A OBESIDADE
FARMACIA AZEVEDO ROSSO LISBOA

EM 3 LINHAS

A's Camaras Municipais de Barcelos, do Funchal e de Mangualde e á Misericordia de Redondo, foram concedidos subsidios, respectivamente, de 500, 240, 50 e 250 contos, para a construção de casas de habitação para as classes pobres.

///

Foi concedida á Camara Municipal de Olhão uma comparticipação de 200 contos, para o arranjo da Avenida Dr. Bernardino da Silva.

///

A' Misericordia de Alpiarça foi concedida uma comparticipação de 405 contos, para a construção de varias instalações.

///

Foi adjudicado á firma The Drewry Car Company, Limited, de Londres, o fornecimento de seis locomotivas Diesel de manobras, para os Caminhos de Ferro do Estado, por 48.693 libras.

///

Durante o passado mês de Maio, a Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário realizou pagamentos no valor de 2.269 contos.

///

Foi constituida a caixa de previdência do pessoal de marcenaria, carpintaria mecanica e serração de madeiras.

///

Foi louvado pelo Ministerio das Finanças, pela competência, zelo e dedicação, e pelas qualidades de inteligência, espirito de disciplina e aplicação ao estudo dos problemas, o sr. coronel Afonso Carlos Ferreira May, comandante geral da Guarda Fiscal.

///

O 1.º secretario da legação Henrique Bacelar Caldeira Queirós foi nomeado secretario da Comissão Internacional de Limites, entre Portugal e a Espanha.

///

Para a construção de casas para pescadores em Ferragudo, foi concedida á Junta Central das Casas dos Pescadores uma comparticipação de 182.600 escudos.

///

Partiu hoje para Londres o prof. dr. Almeida Lima, professor neurologista agregado da Faculdade de Medicina de Lisboa, que vai tomar parte na reunião da Sociedade e Neuro-Cirurgia.

///

Na taberna-restaurante que a Junta Nacional dos Vinhos amanhã inaugura na Feira Popular, a sugestiva decoração pertence ao risco e bom gosto do pinto Carlos Botelho.

///

A navigabilidade do Tejo, desde 1581, época da obra de Antonelli—Lisboa a Aranjuez—até aos nossos dias, é assunto objectivado cronologicamente pelo comandante Sá Nogueira no ultimo relatorio do porto de Lisboa.

///

Os directores da Associação Industrial Portuense foram hoje, á tarde, a Belem convidar o chefe do Estado a presidir á comissão de honra da Grande Exposição Industrial Portuguesa e do II Congresso Nacional da Industria, que em 1949 se realizarão no Porto.

Gago Coutinho

visitou hoje a escola de aviação de S. Jacinto

Num «amfibio» «Ibsen», foi hoje, a convite do sr. comandante Liberal da Camara, director das forças aereas navais, visitar a escola de aviação de S. Jacinto, em Aveiro, o sr. almirante Gago Coutinho, patrono daquela base aérea. O sr. comandante Cardoso de Oliveira, director da base de S. Jacinto, veio propositamente a Lisboa, para acompanhar o sr. almirante Gago Coutinho que, pela primeira vez, visitou aquele importante estabelecimento.

Durante a visita, o ilustre almirante foi alvo das mais significativas homenagens e provas de carinhosa admiração e respeito.

CARREIRAS AÉREAS

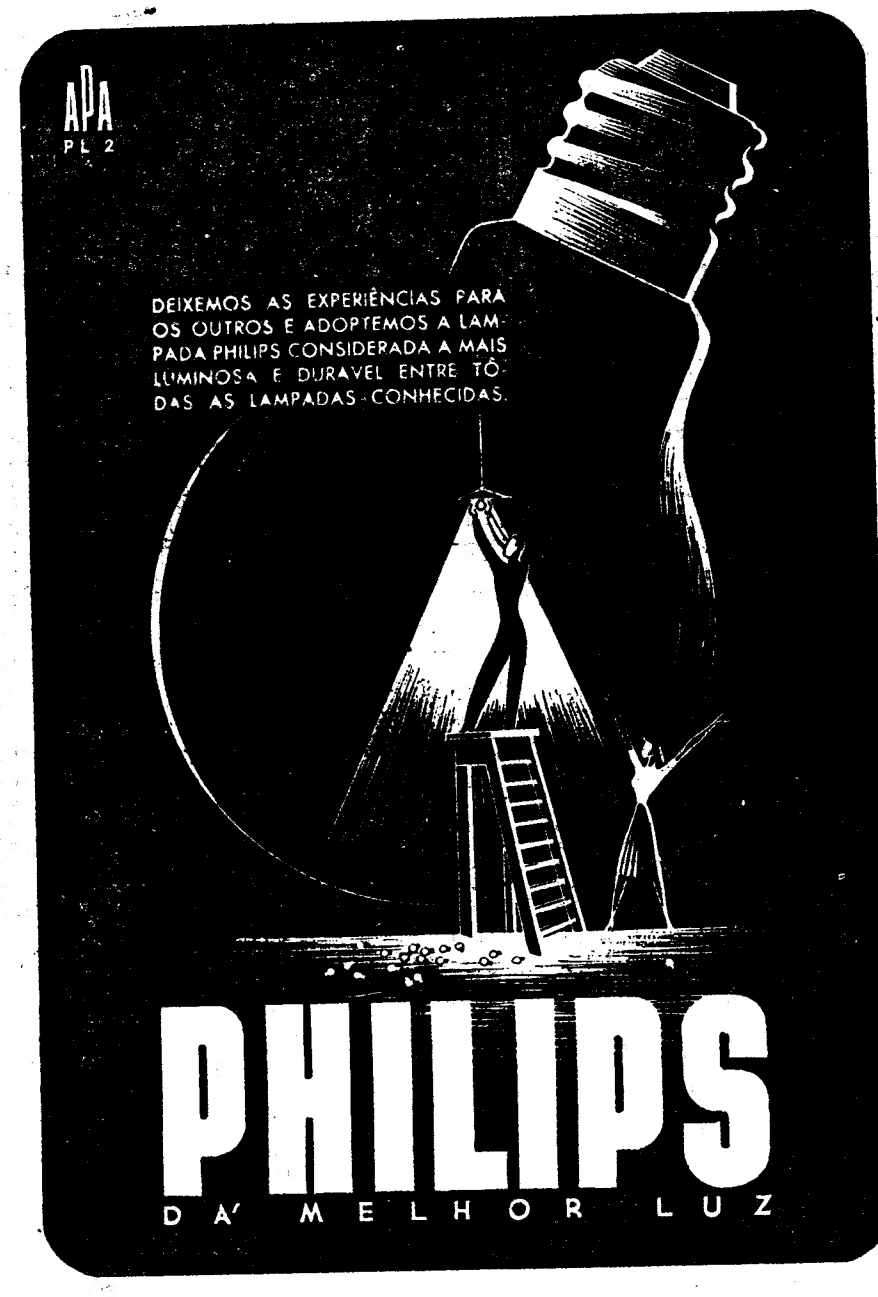
De avião seguiu hoje o conhecido comerciante A. Blauwol, de Lisboa, para Inglaterra, para depois visitar a Holanda, a França, a Bélgica e a Suiça, a fim de restabelecer e estreitar as relações comerciais com estes países e estudar a sua situação económica.

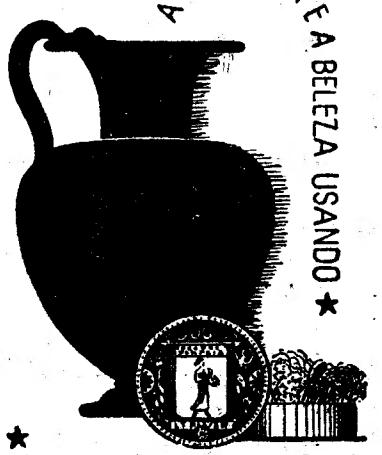
Assinaturas de verão

10 dias	.....	5$00
20 »	.....	10$00
30 »	.....	15$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos abrem-se desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

Não se enviam recibos á cobrança.





★ POMPEIA

Nunca esqueça o **Pó de Arroz Pompeia,** pois é ele o maior amigo da sua cutis.
Compre hoje mesmo este produto excepcional.

L.T. PIVER

PARA
RIO DE JANEIRO e **SANTOS**
O VAPOR BRASILEIRO
"**CAMBOINHAS**"
à carga em LISBOA em 20 e em LEIXÕES em 25 do c.te
Tratar com os agentes:
J. VASCONCELOS, LIMITADA

LISBOA	PORTO
P. Duque da Terceira, 24, 4.º	R. Infante D. Henrique, 73, 2.º
Telef. 27206/7-Teleg. FLOREL	Telef. 2568 — Teleg. FLOREL

VAI PARA FORA?
Compre um carrinho para o seu bébé, mas só da «FABRINCA»
a CASA MAX
tem o maior sortido aos melhores preços
e com as maiores facilidades
CASA MAX
de MAXIMIANO PAULO, LDA.
2-C, Avenida Praia da Vitória, 2-D (ao Arco do Cego)

CURIA
Casa de Santo António Pensão (Género Pousada). Bons quartos, higiénicos e confortáveis. Preços acessiveis.

MORADIA EM SINTRA
Vende-se ou aluga-se, nova, t. comod. 20 div., Av. Gomes Amorim, 3.

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 3.º Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, as 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Bianco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Fontoura Madeira — Rins e vias urinarias. 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viferbo — Boca e dentes. 16,30 h.
Dr. Genil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas Electroterapia — Maçagens - Gimnástica médica.

AMIGO.
passas pelas CALDAS DA RAINHA?...
não te esqueças do
Hotel Rosa
Ap. 28 — Telef. 14
Em cada cliente um amigo

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º — LISBOA — Telefone 4 5567

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	às 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	às 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	às 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinárias	às 14 h.
DR. ARMANDO VALE—Análises clínicas, vacinas	às 11 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele e sifilis	às 17 h.
DR. BENARD GUEDES—Raios X	às 16 h.
DR. DIOGO FURTADO—Doenças nervosas e mentais	às 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina geral	às 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterápia maçagem, raios ultra-violetas, ginástica médica diatermia etc.	às 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO—Doenças das Crianças	às 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes.	às 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	às 15 h.
DR. B. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras.	às 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica médica, coração, pulmões.	às 17 h.

Tome aperitivo
no **Hotel da Copa,**
o Hotel Elegante das
Caldas da Rainha

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

DINHEIRO
Empresta-se sobre todos os objectos que ofereçam garantia.
Transacções rápidas. Rua Saraiva de Carvalho, 226. Telef. 6 1041.

CHEVROLET 1946
NOVO—VENDE-SE
VER NO 1.º ANDAR DA GARAGEM COMERCIO DO PORTO - PORTO
IMAN

JAZIGOS ABANDONADOS
Termina no fim do corrente mês, impreterivélmente, o prazo concedido pela Camara Municipal desta cidade para os interessados regularizarem os mesmos JAZIGOS perante a dita Camara. A «SRAF» lembra a conveniência de tal regularização para assim não PERDEREM TODOS OS DIREITOS SOBRE OS CITADOS JAZIGOS. A «SRAF» dispõe de uma Secção destinada ao AVERBAMENTO DE JAZIGOS, assim como COMPRA TODOS OS QUE NESTAS CONDIÇÕES LHE FOREM OFERECIDOS.
RUA DAS PEDRAS NEGRAS, N.º 5, R/C. — Telef. 27288 - 28584 - 42172

D.D.D. O REMÉDIO CONTRA TODA A VARIEDADE DE MOLÉSTIAS DA PELE. FRASCO 15$00
À venda nas Farmácias e Drogarias

O PRETO NO BRANCO

(Continuaçao da 4.ª pág.)

condenaram. Quando um sujeito me diz, orgulhosamente, que só come hortaliça e não bebe alcool de nenhuma especie eu aconselho-o com voz aliciante: «um bifesinho e um copinho a acompanhar, também não é mau».

—Mas—interrogou Malaquias——tu não sentes por vezes a necessidade de entrever certas verdades, certezas, esperanças?...

Suspendi a resposta, olhando o meu velho Malaquias. Percebi. Ele entrevê o «abismo» próximo e está, como o outro que diz; «á rasca». Quer certezas, coitado!

Sorrindo, aconselhei-lhe:

—Mas estão ao teu alcance! Estão todas no Catecismo!. As melhores, as mais consoladoras, as mais anestesiantes.

Porque não experimentas?

—Isso não é tanto assim!—respondeu-me ele, embaraçado.

—Bem vez que há o Purgatório, o Inferno! Se eu fosse capaz, nunca mais tinha socego. Era pior que o vencimento duma letra quando uns dias antes, se não tem dinheiro e não se sabe donde ele venha! E que letra, meu caro! Livra!

Na expressão alarmada com que ele limpou o suor da face. eu percebi que lhe vinha á ideia, um calor muito maior do que este. do Julho ardente em que estamos.

Continuei sorrindo e consolei-o:

—Confia, Malaquias! Tu afinal nunca foste um pecador de grande categoria. Pode mesmo dizer-se que o Demo está fulo contigo! Tu tens bordejado no Pecado. A concupiscencia é apenas o limiar do Pecado. Tu tens-te ficado no limiar. Não tens categoria para mais. Confia e quando tiveres pensamentos tão abstrusos repete *in mente:*

«Recordare Jesu pie
Qui sum causa tue vie
ne me perdas ile die...

—Tu falas bem,—tornou-me Malaquias—Mas eu li na Apocalipse que o numero dos que se salvam não chega a dois mil entre os presentes no vale de Josafat. Ora como queres tu que, entre tantos milhões, me caiba a mim um bom numero? A mim, que estou farto de comprar coisas a prestações com premio, e nunca me saiu nada;—R. C.

O serviço dos C. T. T.

em Ponte de Sor

Numa local publicada em 12 de Abril ultimo, aludiu o «Diário de Lisboa», a propósito de Ponte de Sor, á necessidade de construção dum novo edificio dos Correios, instalação de novos aparelhos telefónicos e insuficiência de pessoal na estação daquela localidade.

Informa-nos a Administração Geral dos C. T. T., com referência á construção do novo edificio de Ponte de Sor, que ainda aguarda a conclusão de várias diligências para promover a obtenção do terreno para a construção.

No que diz respeito á falta de pessoal na estação daquela vila, comunica-nos também aquela Administração que, em resposta a locais publicadas no «Diário de Lisboa», e outros jornais, já teve oportunidade de afirmar, por mais duma vez, que as dotações de pessoal das suas estações não se fixam arbitrariamente sendo sempre determinadas pelo tráfego das mesmas expresso em unidades de tempo e de trabalho fácilmente avaliáveis.

Desde que a experiência demonstre a possibilidade de haver correcções a introduzir elas são levadas a efeito mesmo por iniciativa dos serviços competentes.

No caso concreto de que se trata e nas condições indicadas, vai o assunto ser cuidadosamente observado e a dotação será modificada, se for julgado conveniente.

Quanto ao estabelecimento de novos aparelhos telefónicos em Ponte de Sor, transmite-nos ainda a Administração Geral dos C. T. T. que, conforme também inumeras vezes tem declarado, lhe não é possivel proceder, entretanto, a tal melhoramento, dadas as actuais dificuldades de aquisição, no estrangeiro, do material indispensável, aliás já há muito requisitado.

Notícias de Ponte de Sor

PONTE DE SOR. 8—Tomou posse a nova comissão administrativa dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor. nomeada em reunião dos industriais. comerciantes e lavradores da vila, e constituida pelos srs. Horácio Sancho, Ramiro Pires Filipe, João Leal Matos e Silva, Américo Soares Correia e Daniel da Silva.

Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18, Tr. da Trindade, 22 — Telefone 25082

Ainda se recebem Juros até sabado

PERNAS SEM MEIAS

E' agradável e económico andar sem meias durante o Verão. Todavia uma perna com pelos desagrada á vista. Por isso o Salão Marcel tem produtos que os eliminam ficando a perna como se tivesse a mais fina meia.

RUA GARRETT, 48, S/LOJA

«Eramos quatro irmãos»

(Continuação da 4.ª pag.)

—E julgou bem... Não vim cá para fazer esta triste figura de pianista de feira perante uma artista da sua categoria. E' que o seu piano é tão bom que não resisti á tentação de o experimentar. Mas, vamos ao que me traz aqui... Antes que me esqueça: andam a estudar esta sonata? E' uma das obras de Beethoven que mais admiro.

—E' para tocar no próximo concerto publico no Conservatório. Naturalmente, lá em casa, já lhe falaram nisso.

—Ah, é verdade! Já não me lembrava...

Esforcei-me por acalmar o coração, que batia desabaladamente. Quando me julguei mais calmo, continuei, sem sair donde estava:

—E' dificil dizer-lhe o que tenho para lhe dizer...

Ela pegara no arco do violino e batia com ele, ao de leve, na barra do vestido. De pé, uma espádua meio apoiada ao armário das partituras, uma réstea de sol a brincar-lhe no cabelo, dir-se-ia um quadro de Renolds, pela frescura da coloração e pelo esbatimento das linhas, se não fossem os olhos que fulguravam de vida e o arco do violino que fustigava, pendularmente, um tornozelo.

—Está-me a aguçar a curiosidade...

—Rogo-lhe que me escute, com atenção. Sou mau orador e não pretendo fazer um discurso... Há muito que projecto falar-lhe a sério, mas tem-me faltado a oportunidade para isso. A oportunidade —e a coragem...

—Oh!

—Sim, a coragem. Como receberia a Grazi, que, durante muitos anos. se me afigurou absolutamente incapaz de se interessar por mim e não me concedeu outra espécie de consideração além daquela que, naturalmente, lhe merecia um irmão duma condiscipula; como receberia a Grazi uma revelação de caracter —como direi?—transcendente, uma revelação decisiva para a minha vida e. porventura, importante para a sua?

Calei-me, de novo, buscando o efeito das minhas palavras naquela a quem eram dirigidas. Ela deixara de bater na saia com o arco do violino e a sua fisionomia, quase imperceptivelmente desdenhosa e sarcástica, exprimia recolhimento e gravidade. Já não me olhava. Cismadora, baixara a cabeça e o Sol acariciava-lhe a rosa encarnada do cabelo. Preferiria que interrompesse, desviasse, até, o rumo da conversa, me desse tempo a pesar e medir bem as minhas palavras. Mas. ela nada dizia—e eu não tive outro. remédio senão continuar, fazendo sobrehumano esforço sobre o meu próprio enleio:

—Quando estive aqui pela ultima vez...

—... Pela ultima vez?—sublinhou ela, interrogativamente, sem me olhar, confundindo-me com as reticências, carregadas de duvida e de ironia.

— ...deixei-me impressionar, perigosamente, pelo seu acolhimento, diferente de tudo quanto podia esperar de si...

—Assim me tomava por uma estátua... de gelo?

—Talvez... Mas, ao vê-la... como nunca a vira, acalentei uma ilusão que pode ser-me fatal...

Fiz uma pausa e, com redobrado esforço, continuei:

—Depois desse dia, a Grazi permitiu. pelo seu procedimento para comigo, tão diverso do de outrora, que essa ilusão tomasse certa consistencia no meu espirito e o avassalasse, por completo. Não passo, com certeza, dum péssimo psicólogo mas, atrêvi-me a entender, através das suas expressões, das suas atitudes, das suas palavras, que deixara de ser para si aquela pessoa vulgar e indiferente que sempre fora: em suma, julguei que deixara de ser para a Grazi um motivo de desprezo, ou, pelo menos, de desdém. Há três dias, porém, quando a Grazi, pela primeira vez, me honrou com a sua visita, essa ilusão subiu de ponto e senti a necessidade imperiosa de a transformar numa realidade—positiva ou negativa, quer dizer: convenci-me de que precisava de me certificar ou de me desiludir. Além disso, a Grazi—e, dizendo isto, a voz tremeu-me e supus que se me embargaria—encontrou-se com a sua irmã e concluiu, talvez...

Ela continuou calada, olhar fixo na alcatifa, as mãos abandonadas sobre a estante das musicas.

—... que entre a Sol e eu havia mais do que uma estima desinteressada e fraternal, limitada sem duvida,, pela minha condição de casado duvida, pela minha condição de homem casado e pela condição dela de amiga intima e antiga condiscipula da minha mulher e da minha irmã. Digo bem?

—Sim.

—A sua presença, espontanea, no meu escritório não foi, certamente, motivada por aquilo que invocou... como pretexto...

—Não.

—Nesse caso, se atribui ás minhas relações com a sua irmã um sentido oculto, que, certamente, lhe é odioso, e se não foi ter comigo por mero acaso...

—Que quer dizer?

—Não digo nada. Limito-me a perguntar...

—Nada lhe posso responder, emquanto não se explicar, concretamente, emquanto não me disser, ao certo, porque me quis falar.

—Para isso, Grazi, tenho de lhe fazer uma confissão completa, tenho de falar-lhe com o coração nas mãos.

—Não lha exijo, mas, se quer fazê-la...

—Levantei-me e aproximei-me dela. Chegara o momento de lhe confessar o que por ela sentia e de me justificar, quanto ás minhas relações com a Sol. Embora ela não me houvesse animado a qualquer declaração formal e as suas palavras, breves, secas, sibilantes, não me incitassem a abrir-me numa revelação que iria humilharme e cujo acolhimento me oferecia duvidas, verifiquei que já não poderia retroceder e era preciso revelar tudo, acabasse como acabasse aquele encontro.

—Pois bem, Grazi. Seja qual fôr a reacção que as minhas palavras lhe causarem, escute-me, com atenção, e acredite na minha sinceridade. Mas, primeiro, consinta uma pergunta: Que pensa da Sol em relação a mim e de mim em relação á Sol?

—Que ela está loucamente apaixonada por si e que o Renato lhe corresponde com afecto igual.

—E condena-nos, não é verdade?

—A ela—não; a si—talvez...

.....

HUGO ROCHA

DESASTRE MORTAL

ALGOZ, 8.—No sitio dos Amendoais, desta freguesia, vitima dum desastre provocado pelo carro que conduzia, faleceu hoje o lavrador sr. Francisco Neves, de 55 anos de idade, casado cam a sr.ª D. Maria das Neves. Era pai do sr. João Neves e da sr.ª D. Maria Neves Sequeira, sendo a sua morte muito sentida.

ASSEMBLEIA GERAL DA C. P.

Realiza-se ámanhã, 11, ás 15 horas, a assembleia geral extraordinária dos accionistas da C. P., no edificio da antiga Escola Académica, na Calçada do Duque, 20.

RAINHA SANTA

Visite durante as festas em Coimbra a EXPOSIÇÃO DE TAPEÇARIAS REGIONAIS, na R. Visconde da Luz, 27, escritórios de João Vaz Abrantes.

DR. MIGUEL DE MACALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Telefon 2 9062

A LUZ FLUORESCENTE

É A LUZ DO FUTURO

A melhor iluminação para estabelecimentos comerciais e industriais. Não altera as côres

A mais económica

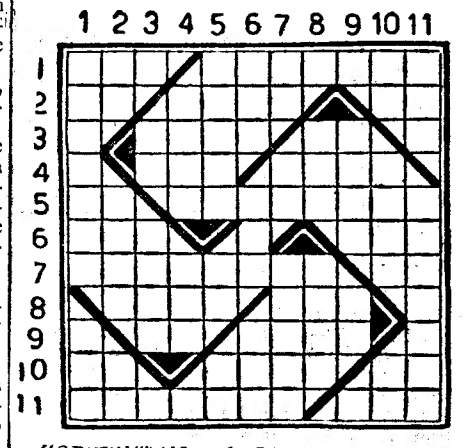
Orçamentos, sugestões, etc.

Electro Lisboa, L.da — Rua Augusta, 246-248

Telef. 2 0568

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1374



HORIZONTAIS: 1—Pássaro. Cidade de Itália. 2—Com saude. Bola. Pronome pessoal. 3—Pagamento. Aqui. 4—Pronome pessoal. Cidade do Peru. 5—Maligna. Arnês. 6—Sapo do Amazonas. Gemidos. 7—Reintegro. Campeão. 8—Ecoai. Altar. 9—Isolado. Espaço celeste. 10 Andar. Raivas. Piedade. 11 Antiga cidade do norte de Africa que sustentou com Roma as celebres guerras Punicas. Obstáculo.

VERTICAIS: 1—Vila do concelho de Monforte. Textualmente. 2—Dirije-se. Clima. Batráquio. 3—Pretexto. Costumes. 4—Parte do boné. Tanto. 5—Recusar. Nesse lugar. Seguia. 6—Fila. Nocivo. Unidade de trabalho. 7—Utensilio doméstico. Nota musical. Patusco. 8—Celebre cavaleiro castelhano que conquistou Valencia. Rezes. 9—Põe-se amuado. Ceu. 10—Preposição. Canção. Entrega. 11—Preposição que designa falta. Dificuldades.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1373

HORIZONTAIS: 1 — Trás. Cicero. 2—Raiar. Orion. 3—Atro. Isco. 4—Não. Remoiam. 5—Só. Retorcia. 6—Futrica. 7—Aromeira. Ut. 8 — Maiorca. Ari. 9 — Amam. M M D C. 10—Rosas. Aiala. 11—A'saros. Asas.

VERTICAIS: 1—Transtamara. 2—Ratão. Ramos. 3—Airo. Foi. Asa. 4—São. Rumo. Mar. 5—Reter. Só. 6—Tétrico. 7—Io. Moira. 8—Cri. Orça. Mia. 9—Eis. Iça. Amas. 10—Roça. UUrdia. 11—Onomásticas.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 8.—Depois de uma ausência de alguns meses nos mares do Norte, da Groenlandia e da Terra Nova, começaram a regressar alguns dos nossos pescadores que nos dizem ter feito pesca abundante. Ao menos valha-nos isso, para que o «fiel amigo» nos possa visitar mais assiduamente...

—Nos estaleiros do cais do Bico, o seu proprietário, sr. João Carlos Tavares, prossegue enriquecendo a nossa marinha mercante com mais navios, contribuindo, por outro lado. para o progresso desta terra e para dar de comer a tantas bocas que pedem pão e trabalho. Assim, principiou a construção de mais um navio, que irá acompanhar o «Maria das Flores», já no alto mar, na pesca do bacalhau.

—A Camara Municipal terminou, por este ano, a primeira fase de remoção de areias da Torreira, pelo que a Avenida Hintze Ribeiro. junto ao mar, apresenta um aspecto atraente, iniciando-se, agora, a conclusão da reconstrução da mesma avenida.

—Nos ultimos dias da semana passada, o mar, na costa da Torreira, contemplou as redes das companhas com uma esplendida safra de corvinas enormes.

Se sofre do figado... lembre-se DA

ÁGUA MEDICINAL DO

DA FONTE DA BICA EM EMPOLAS BEBÍVEIS PARA O TRATAMENTO GEREZIANO NO DOMICILIO EM QUALQUER EPOCA DO ANO

EMPRÊSA DAS ÁGUAS DO GEREZ
AVENIDA DOS ALIADOS, 41-4.º - PORTO

PROVE
Laranjadas "Frutidór"
SANTAREM

Três concertos na Estufa Fria

Prosseguindo no seu programa cultural, a Camara Municipal de Lisboa realiza três concertos nos dias 12, 18 e 25, pelas 21,45, no maravilhoso jardim do Parque Eduardo VII, que é a Estufa Fria de Lisboa, onde tão belas noites de arte têm sido proporcionadas ao publico.

Exibe-se a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

A iluminação realizada expressamente para estes concertos na Estufa, a musica escolhida, o ambiente do famoso retiro e os preços de entrada a 10$00 são um penhor de enorme afluência de publico.

Os bilhetes encontram-se á venda nos Paços do Concelho, 3.ª Repartição (Impostos e Licenças) e no Parque Eduardo VII.

INCÊNDIO NUMA HABITAÇÃO

PORTO, 10—(Pelo telefone)—Cerca das 13 horas, manifestou-se incendio numa casa do lugar do Carregal freguesia de Sandim, concelho de Gaia, pertencente ao sr. Augusto Moreira. O fogo teve inicio na cozinha, ardendo parte do mobiliario dos compartimentos do rés-do-chão e do 1.º andar. O sinistro foi dominado pelos Bombeiros Municipais de Gaia que empregaram uma agulheta, comparecendo no local outas corporações do concelho que não chegaram a actuar.

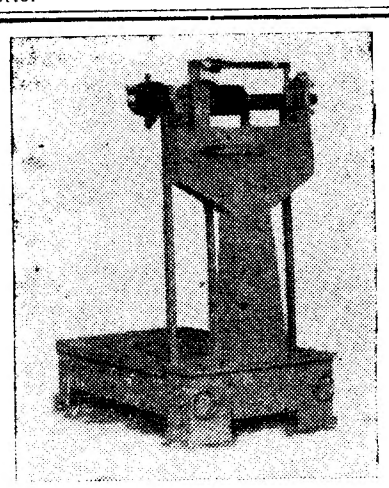
PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Saiu o fasciculo n.º 165 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», que se apróxima rápidamente do final do 14.º volume. Ornado com muitas gravuras elucidativas no texto e excelentes estampas de arte em separado, este fasciculo inclui colaboração valiosissima de individualidades do mais alto prestigio que, para esta obra, elaboraram artigos inéditos.

DOENÇA SUBITA E MORTAL

Um homem que aparenta 60 anos foi atacado de doença subita no Largo da Graça. Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali já morto.



BALANÇAS

CENTESIMAIS em ferro, para qualquer força, coluna central com alavanca, sistema moderno

Fabricação e Reparações

Carlos José Gonçalves

OFICINA DE SERRALHEIRO

R. ANGELINA VIDAL, 33, e AVENIDA D. AFONSO III, 56

TELEF. 43364

LISBOA

Vai para férias?

Não deseja incomodar-se com a cobrança das rendas dos seus inquilinos? Encarregue deste serviço a UNIÃO PREDIAL E COMERCIAL, L.DA, Rossio, 93, 1.º, D.—Telef. 22480, que lhe abonará adiantadamente a totalidade das mesmas rendas, mediante pequena comissão pelos serviços prestados.

POLICLINICA DE ARROIOS

Praça de Chile, 14, 1.º—Telefone 4 2414

Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Elisio de Moura—Bôca e dentes ás 17 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral—Partos—17 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—D. das sr.as—13 h.
Dr. Luiz Andrade—Ouv., nariz e garg.—15 h.
Dr. Mario Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paradela de Oliveira—D. de crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—ás 15 h.
Dr. Aires de Sousa—R. X., Radioterapia—16 h.
Dr. Castilho Rodrigues—Analises clinicas. vacinas—14 horas.

Em torno dum julgamento

(Continuação da 1.ª pag.)

to desembarcou em setembro na costa jugoslava. A ser exacta esta acusação, o facto ter-se-ia passado decorrido apenas um mês sobre o encontro Tito Mihailovitch que os ingleses apadrinharam.

2—Ter elaborado para o ano de 1942 um plano de operações a executar pedos seus guerrilheiros, o qual não se destinava a libertar o território nacional das forças militares do Eixo que o ocupavam, mas a limpar de elementos inimigos a costa da Dalmácia com o fim de facilitar um desembarque, em grande escala, de forças britanicas. Este plano, segundo o libelo acusatório, teria sido preparado por Mihailovitch em colaboração com o adido militar e chefe da missão britanica junto do seu Quartel General, coronel Bailey.

3.º—Ter feito, a partir de 1943, de colaboração com o general Masterson, a politica anti-russa do Quartel General aliado do Mediterraneo e do Governo real da Jugoslavia, instalado no Cairo. Essa politica foi conduzida em obediência a um plano que Mihailovitch teria recebido de dois emissários regulares do Governo jugoslavo, os comandantes Ostagitch e Lalatovitch, os quais fizeram expressamente para esse efeito a viagem do Cairo.

Estas são as principais acusações que aparecem classificadas no libelo acusatórios como delitos de alta traição. As acusações que no processo são tidas como subsidiárias, resumem-se também em três pontos principais:

1.º—Comandar e orientar toda a actividade contra os partidários de Tito durante os quatro anos que decorreram entre a ocupação e a libertação do território jugoslavo.

2.º—Colaborar estreitamente, para realizar aquele objectivo, com os chefes das forças de ocupação alemãs e italianas, e com os chefes colaboracionistas da Sérvia, general Neditch, e da Croácia, Antepavolitch.

3.º—Praticar atrocidades que tiveram como consequência centenas de milhares de vitimas, entre as forças da resistência e a população civil da Jugoslávia e estragos e prejuizos incontáveis.

A comissão de inquérito americana e as suas conclusões

Da leitura do libelo acusatório é fácil concluir que o tribunal põe simultaneamente em causa, com o general Mihailovitch, o Quartel General do Mediterraneo (inicialmente britanico, e depois anglo-americano) e o governo jugoslavo exilado primeiro em Londres e depois no Cairo. E' por consequência o principio fundamental da colaboração entre Mihailovitch e os anglo-americanos, por um lado, e entre Tito e os russos, por outro, durante os anos de 1942 a 1945, que está a ser debatido. Compreende-se por isso o interesse com que o processo é seguido nas capitais das grandes potências cuja influência na Jugoslávia se exerceu, em sentidos opostos, ao longo de todo aquele periodo. O processo de Mihailovitch teria seguido, certamente, um curso diferente se a tentativa de desembarque aliado nas ilhas do Egeu (realizada na segunda quinzena de setembro de 1943) fosse coroada de êxito. Com o malogro dessa tentativa as forças de resistência local juntaram-se á volta de Tito, que três meses depois formava em Jajce um governo, o qual proclamou logo a sua completa independência do Governo real que, entretanto, se instalara no Cairo. O duelo Mihailovitch-Tito evolucionou depois no quadro das divergências que nunca mais deixaram de se acentuar entre os vencedores da ultima guerra e tem agora o seu epilogo no julgamento de Belgrado. Poucos dias antes de se iniciar o julgamento, uma comissão de inquérito norte-americana, presidida pelo sr. Stayes e da qual faziam parte algumas personalidades destacadas da politica americana, tornou publico um relatório sobre o caso Mihailovitch e as acusações formuladas contra o antigo chefe chetnik. Esse relatório, em que interveio um advogado dos mais conhecidos nos Estados Unidos, o dr. Ernest Maurice, conclui, depois de terem sido ouvidas algumas centenas de testemunhas, na sua maioria oficiais das forças aéreas do Mediterraneo lançados em paraquedas no território jugoslavo, por ilibar Mihailovitch da acusação de alta traição. O tribunal de Belgrado não aceitou as conclusões do relatório e, no decurso do julgamento Mihailovitch reconheceu o fundamento de parte das acusações formuladas contra ele, justificando o seu procedimento com as exigências de uma guerra em que a dissimulação e a reserva mental eram armas tão valiosas como o heroismo dos soldados e a qualidade do material que nele se empregava.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 3 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinica

Fiat-500-ou 1.100

Compra-se a particular em 2.ª mão, mas c/ pouco uso, indicar estado, pneus, etc. Telef. 48779.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

Cerveja Americana

Recebemos nova remessa

Vendemos a 4$00 a garrafa em caixas de 24

Alberto Graça & C.ª, L.da

Rua Augusta, 89, 2.º-D.

LISBOA

O ENCANTO NATURAL DA MULHÊR QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZA

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *«appartements»*.

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

Maria Julia

(Calista — Pedicura)

Tendo deixado a casa ALFRED, comunica que continua a tratar as Ex.mas Clientes. Rua Garrett, 48, s/l. Telefone 26491 (Salão Marcel).

D. Maria da Encarnação Vicente

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o funeral se realiza ámanhã 11, pelas 10 e 30 horas, da sua residencia Rua da Condessa, ao Carmo, n.º, 46, 3.º, Dt.º para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA COELHO—Telefone 28781

Luiz Inacio Costa

FALECEU

Maria do Carmo Costa, Guilherme Delfim Costa, Alvaro Antonio Costa, Augusto Inacio Costa e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações o falecimeno do seu muito chorado marido e pai e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 11 horas, da Rua Morais Soares, 15, 1.º, para o cemiterio do Alto S. João.

O abastecimento do país

Carne de porco e seus derivados

Em 1945, com algumas dificuldades advindas de certas deficiências no abastecimento do mercado e, ainda, para pôr cobro ao espirito especulador de quem se servia da escassez, para bem servir os seus interesses, passou a ser tabelada a carne de porco e os seus derivados. Hoje, porém—e, quem diz hoje, diz recentemente—uma e outros passaram ao regime de venda livre. Assim, a cabeça, chispe e rabo, paio tipo Arraiolos, paio delgado, murcela e chouriço mouro, torresmos, baço, fressura compieta, figado, pulmões e coraçao —tudo isso passou a ter venda livre, permanecendo, entretanto, tabelados alguns outros derivados. Damos a sua relação, com os preços estabelecidos para o publico de Lisboa: entrecosto, 12$00; banha, 17$00; chouriço de carne, 31$00; toucinho, 14$00; unto, 17$00; couratos, 5$00; rim limpo, 18$00; salpicão, 34$00; linguiça, 32$00; farinheira, 17$00; fiambre, tipo corrente, enlatado, 44$00; fiambre, tipo corrente, desentado, 44$00; toucinho entremeado, nacional, 15$00; e toucinho entremado, argentino ou brasileiro, 17$50.

E' claro que estes preços existem apenas na tabela. Porque, a maior parte das vezes, muitos destes artigos só se encontram no mercado negro. Mas, ainda assim, sempre é bom elucidar o publico, para que saiba, pelo menos, até que ponto lhe vão ás algibeiras...

Ninguem quer a massa nacional

Eis um aspecto dos abastecimentos que merece alguns reparos e reclama a atenção de quantos se interessam pela saude publica—o das massas nacionais que, como se sabe, foram divididas em primeira e segunda categorias, sob regime de racionamento e condicionamento. Acontece, porém, que as massas de segunda categoria são de tal preparação, que o publico se recusa a levantá-las—não só porque a sua côr denuncia a pessima qualidade, mas, ainda, porque esta confirma as suspeitas a respeito do seu paladar. E, assim, o publico, sempre que pode, recorre ás massas da primeira, para comprar, em ultima instancia, as massas americanas, de muito boa qualidade, é certo, mas de preço que vai muito além das possibilidades da maior parte dos compradores.

Dentro das circunstancias apontadas, a maioria dos retalhistas vê-se com um excesso de massas nacionais que lhe vai ficando de mês para mês e da qual não podem dispôr livremente, embora a saiba sujeita a deterioramento, pelo que o seu prejuizo passa a ser total. E é ainda dentro destas mesmas circunstancias que sugerimos a unica forma de atenuar os inconvenientes apontados: tornar livre os saldos existentes de toda a massa nacional que, durante o mês, não fosse levantada pelo publico. Essa massa é má, decerto—mas, ainda assim, não faltarão pobres que a comprem.

Um saldo de 205.497$80

O relatorio e contas da gerência de 1945, do Gremio dos Retalhistas de Mercearia do Norte, dá-nos, no seu balanço, um saldo positivo de gerência de 205.497$80—numeros que muito bem acusam o grau de prosperidade deste organismo.

Vai aumentar o preço do vinho?

Segundo nos informam, os comerciantes de vinhos da provincia pretendem elevar o preço do vinho de consumo, alegando que os lavradores já estão a vendê-lo mais caro. Ainda, segundo estes, a colheita de 1945 foi escassa em todas as regiões vinicolas, pelo que os preços minimos começaram a subir de 700$00 para 800$00 e 900$00, ou sejam os de 1$60, 1$80 e 2$00 cada litro—preços por que os negociantes o punham em casa dos retalhistas. E' ainda para justificar o aumento, que alegam que em 1942, pagaram de frete, em camioneta, 70$00 por casco de 700 litros; a partir de 1944, passaram a pagar 200$00, além de 009,5 para o Gremio e contribuição. Além disso, todo o vinho que entra na área do Gremio dá uma despesa, por litro, de $05, para o negociante da provincia, porque para o de Lisboa, vai além de $55. O retalhista ganha, apenas $20 em litro, defendendo-se na venda a copo, que lhes dá um lucro de $30 e $40 em litro. Isto é o que dizem os lavradores de Ereira do Cartaxo, dizendo os retalhistas do Porto que o vinho vendido ao publico a 2$50 já está a ser comprado por este preço ao lavrador.

Como se vê, não há maneira de pôr um travão aos artigos tabelados e condicionados...

Uma reunião magna de comerciantes

Os comerciantes retalhistas de Lisboa e de vários pontos da provincia projectam uma reunião magna da classe, para apresentar aos poderes constituidos vários alvitres e sugestões que, segundo afirmam, terão um alto sentido colectivo e patriotico.

A comissão organizadora tem recebido muitas adesões e aplausos dos comerciantes de vários pontos da provincia.

DE LUTO

Mário Nunes Zacarias

Faleceu hoje o sr. Mário Nunes Zacarias, de 39 anos, natural de Lisboa, funcionário da Casa H. Vaultier, casado com a sr.ª D. Maria Celeste Firmino Zacarias e pai da menina Julieta Maria dos Santos Zacarias. O funeral realiza-se ámanhã, a hora ainda a determinar.

DR. ROLANDO MOISÃO
Interno do Hospital Escolar
R. Garrett, 7, 2.º, E. - Telefone 2 3231
R. Dr. António Granjo — Paredo

O julgamento da burla do estanho

Na audiencia do julgamento dos individuos implicados na burla do estanho, continua as suas alegações, á hora do nosso jornal fechar, o defensor do reu Martinho Correia de Azevedo, sr. dr. Azeredo Perdigão.

O advogado, depois de larga argumentação, apresentou ao Tribunal um mapa do serviço dos conferentes na Empresa do Trafego e Estiva, para demonstrar que na conferencia dos lotes em que a acusação diz ter havido falsificação, apenas num caso interveio o sr. Manuel Pereira. Refutou a acusação do conluio entre Martinho, Luis Sequeira Neto, Artur Alves dos Santos Carvalho e João Tavares, e, em reforço da sua argumentação, apresentou, ainda, ao Tribunal alguns lingotes mandados fundir, por ele, dr. Azeredo Perdigão: dois de estanho puro; outro, com 50 por cento de estanho e igual percentagem de chumbo; outro, ainda, com 75 por cento de estanho e 25 por cento de chumbo; outro com 75 por cento de chumbo e 25 por cento de estanho; e outro com 35 por cento de estanho, 40 por cento de zinco e 25 por cento de chumbo. Como os lingotes apresentam coloração diferente, o advogado concluiu que o João Tavares não podia escolher para as amostras os mais claros, sem que isso desse nas vistas e, ao mesmo tempo que estando os lotes muito tempo nos armazens da Empresa do Trafego e Estiva, e tendo aspectos diferentes, isso deveria, decerto, ter sido notado por quem ali entrava.

Ao fim da tarde, ainda deve usar da palavra o sr. dr. Palma Carlos.

OFICIAIS DA L. P.

visitaram a Escola de Engenharia de Tancos

A Escola Pratica de Engenharia em Tancos foi esta manhã visitada por muitos oficiais da L. P., de Lisboa, sendo acompanhados pelo sr. capitão Silva Pais. A receber os visitantes, compareceu o comandante interino, sr. major Jorge Oom. Durante o almoço que naquela escola se realizou, após a visita ás instalações, trocaram-se expressivos brindes e saudações.

Foi morto a tiro o filho

do «ganadero» Guardiola

SEVILHA, 10—O sr. Joaquim Guardiola, filho do conhecido «ganadero» do mesmo apelido, saia hoje com seu pai do «cortijo» que possuem perto de Caria del Rio, quando foi assaltado por um desconhecido que lhe deu morte a tiro, pondo-se em fuga. — (Efe).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	ectuado	Compra	ena
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	1.004$	—	—
Consolidado 3 % 1. 10	1.028$	1.028$	1.029$
Consolidado 3 1/2 1.10	1.082$	1.082$	1.083$
Consolidado 3 3/4 1.10	—	1.007$	—
Centenários 4 %... ..	2.604$	2.603$	2.604$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.010$
Externas 1.ª série	1.995$	1.990$	2.000$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.775$	1.800$
Externas 3.ª série ..	—	1.960$	1.990$
Externas 3.ª carimbadas	1.800$	1.790$	1.810$
Caut da 3.ª série s/juro	—	301$	305$
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.-port.	—	3.035$	3.050$
Lisboa e Açores por...	1.048$	1.040$	1.050$
Ultramarino cp. 1 p	974$	972$	973$
Portugal port. 1. p....	—	1.560$	—
Mundial	—	—	1.550$
Sagres	1.925$	1.920$	1.930$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	192$
Aguas Lisboa 1934 1 p.	—	190$	192$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	190$	195$
Cimentos Tejo	600$	598$	605$
Cimentos Leiria T.p....	550$	545$	555$
Crédito Predial port ..	25$	25$	25$
Gás e Electricidade cup	326$	325$	326$
Alto Alentejo cupão ...	607$	605$	608$
Industrial Aliança	407$	405$	408$
Portugal e Colónias ...	327$	327$	328$
Nac. de Navegação T.p.	1.132$	1.131$	1.133$
Colonial de Navegação	1.550$	1.545$	1.555$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	907$	915$
Portuguesa Tabacos cup.	531$	530$	532$
Tabacos Portugal cupão	630$	620$	630$
União Eléctrica Port.ª	—	890$	910$
Cassequel	1.184$	1.183$	1.185$
Agricola das Neves ...	943$	943$	944$
Agricultura Colonial ...	—	611$	620$
Açucar de Angola ...	2.755$	2.745$	2.755$
Buzi...	229$	228$	229$
Ilha do Principe	780$	775$	—
Zambézia T de 25 ...	146$	146$	146$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	518$	533$
Norte de Portugal 5%	114$	113$	114$
C P 6 %	142$	141$	143$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	180$
F.N.I Moagem 5% 1 p.	—	1.020$	1.022$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	108$

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

O auxílio ás vítimas da guerra

(Continuação da 1.ª pág.)

—Sim, ao Hospital das Crianças, de Viena. A fome e toda a especie de misérias lavram na Europa Central. Efeitos inevitáveis da guerra.

—Em dinheiro, alguma coisa tem também sido enviada?

—Sim, já houve um donativo um tanto avultado.

—Que especie de alimentos têm mandado?

—Conservas de peixe, cacau, café, chá.

—Como seguem essas coisas?

—Pelas Encomendas Postais, e não é preciso pedir licença.

—No que diz respeito á Alemanha?—inquirimos.

—Há dois meses criou-se, entre nós, uma comissão que funciona no Jardim 9 de Abril, n.º 5, e que está a juntar fundos e a reunir roupas, sobretudo usadas, para enviar para lá.

—Mas ainda não seguiu nada?

—Porque se nos afigura preferivel não estarmos a enviar aos poucos.

Ser-nos-á permitido discordar desse ponto de vista? Porque não expedir o que já há, quando urgem os socorros? O que lá chegasse, por pouco que fosse, algum beneficio espalharia.

—Por intermédio de que organismos conseguirão prestar esses socorros á população alemã?

—Pelo «Comité» Internacional da Cruz Vermelha, em Genebra, e pela Cruz Vermelha inglesa, que está a mostrar muito boa vontade. Para a zona do Sul, por intermédio desta, e para a do Norte, pela sueca.

—Para a zona soviética. há também envio de donativos?

—Sim, embora não saibamos por que via seguem, cremos que também cheguem lá.

—Têm organizado algumas festas para obter fundos?

—Recentemente, um concerto na igreja evangélica alemã.

O sr. marquês de São Payo diz-nos que pensa-se também em fundar uma comissão de socorro á Polónia; e que para a França ainda estão a mandar donativos, para os prisioneiros de guerra.

Antes de se pôr ponto final na entrevista, conta-nos o sr marquês de São Payo que, procurando estender a sua acção até á assistência infantil, a nossa Cruz Vermelha vai agora enviar á Suiça, como seu delegado, o sr. dr. D. Fernando de Almeida, para estudar o que nêsse campo a Cruz Vermelha suiça tem montado.

—Têm prosseguido nas vacinações antitificas, em larga escala?

—Sim, em tudo quanto esteja sob a nossa alçada realizar para bem da saude publica, fa-lo-emos com muito agrado

E há tanto para executar! Porque não fazerem mesmo conferências e servirem-se a miude do Cinema, propagando certas noções de higiene, certos principios sanitários, de que o nosso povo carece, tão afastado tem vivido dessas ideias, e tão alheio aos mais rudimentares conhecimentos dessas coisas? Toda a propaganda deste género será merecedora do inteiro aplauso dos que sabem medir o seu largo alcance social.

DOIS RAPAZES FUGIRAM

duma casa de assistência

VILA FRANCA DE XIRA, 9—No passado dia 5, desapareceram do Centro de Assistencia Social Infantil dois rapazes de dez anos que dão pelas alcunhas de «Besuguinho» e «Quirino». Iam ambos descalços e nas roupas têm as iniciais do Centro de onde fugiram, talvez no propósito de assistir, á vontade. ás festas do Colete Encarnado... O sr. padre Vasco Moniz, director do C. A. S. I. comunicou o facto ás autoridades e pede aos leitores do nosso jornal que o avisem de qualquer ocorrencia ligada com o desaparecimento dos dois menores.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

COM CHAVES FALSAS—A secção de justiça da P. S. P. prendeu Manuel Ludovino Raimundo, natural da Golegã, que veio há cinco meses para Lisboa e se empregou numa firma comercial da Rua da Prata. A breve trecho, desempregou-se por uma questão de ordenados e como não conseguisse nova colocação, dedicou-se ao furto. Foi á feira da Ladra e comprou um molho de chaves de diversos modelos e algumas limas para as aperfeiçoar. Depois, percorreu, de noite, a cidade e experimentou as chaves, até que conseguiu abrir montras de vários estabelecimentos, de onde furtou muitos artigos, entre eles sapatos de senhora, cortes de tecidos, carteiras e pastas de cabedal, «napperons», malhas de lã, aventais, malas de viagem, etc., tudo avaliado em muitos milhares de escudos.

Muitos dos artigos furtados foram entregues aos queixosos. O preso, que conta uma prisão por furto, foi enviado á Policia Judiciária, juntamente com um molho de 230 chaves!

—Queixou-se á P. S. P. Alberto Marques de Matos, morador na Rua Visconde de Santarém 10, 5.º, de que os gatunos, ontem, cerca das 12 horas, entraram na sua residência, com chave falsa, e furtaram roupas no valor de 1.050$00.

FURTO DE UMA JOIA—Raquel Amram, residente na Rua Padre António Vieira, 21, 4.º, Esq.º, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos, ontem, pelas 16 horas, lhe furtaram, no interior dum carro eléctrico, um broche com brilhantes, no valor de 10.000$00.

AGRESSÕES—Ontem, cerca das 23 horas, um guarda de serviço no Bairro do Alvito, ouviu que do 1.º andar do prédio n.º 37, uma mulher gritava aflitivamente por socorro. Imediatamente se dirigiu áquele andar e, como ninguém abrisse a porta e os gritos continuassem, arrombou-a, indo dar com António de Almeida Vieira, de 36 anos de idade, empregado na Camara Municipal de Lisboa, a agarrar a mulher, Olivia Ferreira, pelo pescoço e a bater-lhe com a cabeça na parede, depois de a ter agredido a soco. A Olivia recebeu tratamento dos ferimentos e o agressor foi preso.

—Foi preso pela P. S. P. Julio dos Santos, de 34 anos, propagandista, Avenida 24 de Julho, Patio Gomes Pereira, 5, que ontem agrediu, com uma facada no peito, na Rua Fernandes da Fonseca, cerca das 23 horas, Fernando Leal, de 29 anos, engraxador, morador na Rua do Benformoso, 126, 3.º, pondo-se depois em fuga

O Leal ficou internado no Hospital de S José e o Julio dos Santos foi preso esta manhã, na Avenida Fontes Pereira de Melo, quando se estava a gabar dessa proeza.

PELOS HOSPITAIS

TIRO DE PEDREIRA—Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada Candido Rodrigues Vargas, de 24 anos, cabouqueiro, morador na Rua da Samaritana, 323, ao Bairro da Liberdade, que no aeroporto da Portela de Sacavém, ficou ferido nas pernas e nos braços com um tiro de pedreira.

QUEIMADA COM SOPA—Maria Fernanda, de 17 anos, moradora na Travessa do Olival, 67, 1.º, queimou-se com sopa a ferver e teve de receber curativo no hospital de S. José.

A luta na China

prossegue com violência

NANQUIM, 10—Os circulos do Governo chinês informam que depois de se ter anunciado que se tinha chegado a um ponto morto nas conversações para a paz em Nanquim, as forças comunistas atacaram com maior intensidade nas provincias de Honan e Hupeh, no centro da China. Paralisou o tráfego na região perto de Tatung, provincia de Shansi, que os comunistas declararam ser zona de guerra.—(Reuter).

Foi convocada
para uma reunião
urgente
em Paris
a Agência Hebraica

NOVA YORK, 10.—A comissão executiva da Agência Hebraica da Palestina foi convocada para uma reunião urgente, que se realiza em Paris na próxima semana e terá por fim formular a política hebraica e determinar a orientação da sua actividade, segundo informa hoje o «New York Times».

A mesma notícia acrescenta que os convites para a reunião foram feitos pelo presidente da direcção da Agência Hebraica da Palestina, que se encontra neste momento nos Estados Unidos.

Assistirão a essa reunião quatro americanos: o rabino Stephen S. Wise, presidente da Organização Sionista da América; o dr. Hillel Silver, presidente do Socorro Unido da Palestina; o dr. Goldmann, presidente da comissão administrativa do Congresso Hebraico Internacional, e Louis Lipsky, membro da comissão executiva da Agência Hebraica.—(R.).

Não foram libertados os chefes israelitas presos na Palestina

LONDRES, 10.—O informador do Ministério das Colónias declarou hoje não haver ali conhecimento da intenção de libertar os chefes da Agência Hebraica, detidos na Palestina. Aquele funcionário referia-se á declaração feita em Liverpool, na noite passada, pelo chefe rabino de Tel Aviv, segundo a qual todos os membros da Agência Hebraica tinham sido libertados.—(R.).

JERUSALEM, 10.—O informador oficial do Governo da Palestina desmentiu hoje a notícia de que tinham sido libertados os membros da comissão executiva da Agência Hebraica.—(R.).

A UNRRA suspendeu
o auxílio á China

WASHINGTON, 10.—O director geral da UNRRA, Fiorello La Guardia, ordenou que cessassem temporariamente os abastecimentos da UNRRA á China, em virtude das informações das autoridades da UNRRA em Changai de que os abastecimentos estavam a ser empregados pelo Governo chinês para fins politicos.

Interrogado sobre as informações de que o pessoal da UNRRA em Changai sugerira que os abastecimentos deviam ser enviados para todas as partes onde fossem precisos, La Guardia disse que essa situação fora prevista e que se estava a tratar de a remediar.—(R.).

EXPLOSÃO NUMA FÁBRICA
e morte de 7 pessoas

ROMA, 10—Registou-se ontem uma tremenda explosão numa fábrica de espoletas para pistolas de criança, na cidade de Ortona. Ficaram sete pessoas mortas e muitas outras gravemente feridas.

Meia duzia mais de operários da referida fábrica, segundo se julga, estão sepultados nas ruinas.

Desconhece-se a causa da explosão. —(United Press).

TSALDARIS EM LONDRES

LONDRES, 10 — O presidente do Conselho grego, Constantin Tsaldaris, que está a tratar aqui, com os membros do Governo britanico, da reconstrução do seu país, visitou hoje na sua residência o primeiro-ministro britanico, Clement Attlee. Esta tarde avistar-se-á com o chefe da oposição, Winston Churchill.—(R.).

TUDO PARA CAMPISMO VIEIRA CAMPOS 215. R. da Prata, 217

Novas propostas de Byrnes
para resolver o caso alemão

(Continuação da 1.ª pag.)

tar e uma comissão jurídica para a elaboração dos outros tratados.

A comissão militar, a comissão jurídica e a comissão de redacção compreenderão membros de todos os Estados. Todas as comissões poderão estabelecer sub-comissões para estudarem qualquer assunto particular. Essas comissões consistirão em cada caso de representantes do conselho que preparou os tratados e dos membros interessados.—(R.).

Foi nomeada uma comissão para elaborar o estatuto de Trieste

PARIS, 10—Na reunião de ontem á noite dos quatro ministros dos Estrangeiros, o secretario de Estado americano, James Byrnes, concordou em que se estabelecesse uma comissão especial para elaborar o estatuto do regime internacional de Trieste. Esta comissão deve elaborar o projecto até que se reuna a Conferência da Paz.

Foram nomeados três membros para constituirem a comissão: o britanico C. H. Waldeck, o russo Vladimir Dekanosov e o americano dr. Mosley. Bidault declarou que a personalidade francesa nomeada seria apresentada á conferência mais tarde.

Depois de Byrnes ter replicado ás criticas de Molotov sobre as propostas americanas para um tratado alemão de 25 anos, acentuou que esse tratado pretendia apenas levar a efeito a desmilitarização e o desarmamento e não pretendia conseguir outros pontos, tais como as reparações em que se baseavam as criticas de Molotov.

James Byrnes apresentou por isso novo assunto á sua proposta anterior para nomear adjuntos especiais que tratassem das questões levantadas por Molotov e que não estão abrangidas no tratado de 25 anos.

Quando foram postas a circular as novas propostas de Byrnes, a sessão foi adiada. O texto dessas propostas não será comunicado, provávelmente, até ámanhã.

Quanto ás discussões sobre o importante assunto das reparações italianas, os ministros chegaram rápidamente a acordo para adoptarem cinco clausulas do tratado que dizem respeito ao pagamento das reparações italianas á Russia, segundo a orientação anterior. A clausula que trata das outras reclamações aliadas, por proposta francesa, foi também aprovada nas linhas anteriores.

O ministro dos Estrangeiros britanico, Ernest Bevin, propôs ainda a seguinte formula que foi adoptada: «As reclamações apresentadas por outras potências, e em particular pela França, Jugoslavia, Grecia, Albania e Etiópia serão consideradas na Conferência da Paz juntamente com os meios por que podem ser satisfeitas e até que ponto o podem ser».

Funcionários da delegação atribuem á experiência de Bevin grande parte do êxito da redacção das questões respeitantes ao voto da Conferência da Paz, em particular, a iniciativa de Bevin levou a que a França fosse recebida como membro com voto em todas as 5 comissões do tratado.—(Reuter).

O problema alemão

LONDRES, 10—O general Joseph McNarney declarou ontem que se a Conferência dos Ministros dos Estrangeiros não conseguisse chegar a acordo quanto á centralização economica da Alemanha, as autoridades americanas deviam cooperar separadamente com uma ou duas das potências ocupantes.

Referindo-se á politica americana pelo que respeita á descentralização politica e á unidade economica da Alemanha, acrescentou: «Se não conseguirem concordar naquilo que achamos necessario, teremos de concluir alguns novos acordos com os que estejam dispostos a cooperar».—(R.).

PARIS, 10—Espera-se que Ernest Bevin, secretário de Negócios Estrangeiros britanico, faça uma completa declaração da opinião do Governo britanico sobre o problema da Alemanha, quando os 4 ministros dos Negócios Estrangeiros se reunirem de novo esta tarde.—(R.).

Um aviso de Maurice Schumann

LONDRES, 10.—A rádio de Paris informou hoje que Maurice Schumann, chefe do M. R. P. (católicos progressistas), escrevendo no jornal católico «L'Aube», avisa a França «de que deve tomar muito cuidado, porque a Alemanha está a despertar». Foram mortos mais europeus, de maneira sistemática, nos campos de concentração dos nazis, do que morreram alemães durante a ultima guerra, disse ele. «Há agora tantos alemães como em 1933 e, se não têm o mesmo exército, têm a mesma quantidade de homens para o organizar», acrescenta ele.—(Reuter).

Manifestações em Itália
contra as decisões de Paris

ROMA, 10—Nas cidades de Milão, Brescia, Cromona, Verona e Modena, realizaram-se ontem á tarde violentas manifestações de protesto contra a decisão da Conferência de Paris acêrca de Trieste, durante as quais foram rasgadas muitas bandeiras inglesas, norte-americanas, francesas e russas, que foram depois queimadas.

Em frente dos consulados das quatro grandes potencias, os manifestantes deram largas ao seu desagrado.—(U. P.).

Miguel Aleman
considera-se eleito presidente do México

CIDADE DO MEXICO, 10.—Os resultados não oficiais, ainda incompletos, da eleição presidencial de domingo passado confirmam que Miguel Aleman, antigo ministro do Interior, que era o candidato do Governo, tem maioria na maior parte dos circulos eleitorais, considerando-se eleito. Os ultimos resultados conhecidos dão a Aleman, na Cidade do México, 45.000 votos, e 34.000 ao outro candidato mais votado, Ezequiel Padilla, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros.

O Partido Católico da Acção Nacional diz ter conseguido uma votação importante elegendo numerosos deputados ao Congresso. Se esta notícia fosse confirmada, o Congresso teria um grupo activo da oposição.—(R.).

FAÇA OS SEUS SEGUROS
na Companhia de Seguros Confiança
PORTO
Rua Galeria de Paris, 34
Telefone 7320
LISBOA
Rua S. Nicolau, 102
P. B. X. 21586 - 27276

Os responsáveis
pela matança
de judeus
em Kielce
estão a ser julgados

VARSOVIA, 10—Está reunido o tribunal militar para julgar o processo sumarissimo dos instigadores responsaveis pela matança de judeus que ocorreu há dias em Kielce. Foi pedida a pena de morte sem apelo para os responsaveis.

Três majores presidem ao julgamento.

Três acusados dizem estar inocentes. Nove outros, em cujo numero se inclui uma mulher, são considerados culpados de comparticipação em desordens e perseguições contra os judeus.

Na pequena sala do segundo andar do tribunal, pintada de fresco, Antoine Rickupska, de 26 anos de idade, mãe duma criança de 5 anos, disse por entre gritos que «tinha batido nos judeus», atirando-lhes pedras.

Acrescentou que tinha ouvido e acreditado nos boatos que diziam terem os judeus assassinado crianças cristãs.

O acusador publico responsabilizou Antoine Biskuspska como sendo a principal pessoa do grupo de agitadores.

O acusador também concentrou os ataques em quatro outras pessoas em cujo numero se inclui um cabo do Exército e um homem da milicia que atacaram e roubaram mulheres judaicas.

Cinco advogados de defesa tentaram sem êxito pôr a questão da validade dum tribunal militar para julgar civis.—(United Press).

Política italiana

(Continuação da 1.ª pag.)

em que o novo Governo não devia assinar qualquer tratado de paz «humilhante».—(Reuter).

A ração de pão vai ser aumentada

ROMA, 10.—Durante as ultimas discussões entre os diferentes partidos, para a formação dum novo Governo italiano, os negociadores trataram da possibilidade de fazer mudanças e aperfeiçoar a organização diplomática italiana, a fim de enfrentar o próximo tratado de paz, segundo informa a agência de notícias italiana.

Sobre o importante problema dos salários, o presidente do Conselho, De Gasperi, insistiu na necessidade de diminuir os preços, na ocasião em que teve de discutir com os socialistas e os comunistas o reajustamento dos salários. Propôs que a proclamação da Republica fosse assinada por uma concessão monetária extraordinária aos trabalhadores desempregados.

A conferência acordou em aumentar as rações dos alimentos essenciais. A ração de pão será aumentada de 200 para 250 gramas diários por pessoa.—(Reuter).

J. N. CUNHA, L.DA
JOALHEIROS
RUA AUREA, 197 A 201
Participam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, encerram o seu estabelecimento, aos sabados, ás 13 horas.

Leilão de livros

Continua hoje, ás 21 horas, na Livraria Arcádia, Calçada do Combro, 68.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 · T 27527